



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



**Diagnóstico de investigação
na Universidade de Évora
2014-2025**

Ficha Técnica

Título	Diagnóstico de investigação na Universidade de Évora 2014-2025
Coordenação	Vice-Reitoria para a Investigação, Inovação e Internacionalização
Elaboração	Vice-Reitoria para a Investigação, Inovação e Internacionalização
Edição	Universidade de Évora
Data	Março 2026

Índice

Índice	2
Índice de figuras.....	4
Índice de tabelas.....	6
Resumo.....	7
1. Introdução	8
2. Dados e metodologia	9
3. Caracterização do corpo de investigadores e ecossistema de investigação.....	10
4. Análise quantitativa da produção científica.....	17
5. Análise qualitativa e impacto da produção científica	24
6. Análise da captação de financiamento	31
7. Conclusões e prioridades estratégicas	37

Índice de figuras

Figura 1: Evolução do número de ETIs da Universidade de Évora associados a atividades de investigação (docentes, investigadores e total).....	10
Figura 2: Distribuição atual dos doutorados em termos de ETIs, número total de doutorados e número de doutorados com registo Scopus, por Unidade Orgânica.	11
Figura 3: Distribuição atual do número de investigadores por categoria e Unidade de I&D. 15	
Figura 4: Distribuição dos Investigadores Auxiliares de carreira (a) e a termo resolutivo ou termo incerto (b), atribuídos nas 1ª e 2ª edições do Concurso Estímulo ao Emprego Científico Institucional.....	16
Figura 5: Evolução das publicações e citações entre 2014 e 2025.....	17
Figura 6: Produção científica nas universidades portuguesas.	18
Figura 7: Evolução da distribuição por tipo de publicação.....	20
Figura 8: Análise da produção científica por UID e por ETI.....	20
Figura 9: Número de publicações no período 2014-2025, registadas no Repositório Digital de Publicações Científicas (RDPC), e número de artigos, letters e reviews na base de dados Scopus, para o mesmo período, por UID.	21
Figura 10: Número de artigos publicados em acesso aberto ao abrigo dos acordos transformativos b-on, por tipologia de instituição no ano de 2024.	22
Figura 11: Evolução do número de publicações por editora.....	24
Figura 12: Evolução do número de publicações por quartil.....	25
Figura 13: Evolução do número de publicações (a) absoluto e b) normalizado por ETI) por quartil e por UID, considerando artigos, letters e reviews.	26
Figura 14: Percentagem de publicações por área científica (classificação Scopus) e por UID no período 2014–2025.....	27
Figura 15: Distribuição do índice h dos investigadores e docentes, considerando dois cenários: doutorados no mesmo ano e o universo total.	28
Figura 16: Distribuição do índice h por unidade de investigação, considerando os investigadores integrados em cada unidade.	29

Figura 17: Distribuição do número de publicações por ano (após o doutoramento), por tipo de contrato.....	30
Figura 18: Evolução do financiamento candidatado e captado através de projetos, por ano de candidatura/início.....	31
Figura 19: Número total de projetos de investigação candidatados a diferentes programas e entidades financiadoras.....	32
Figura 20: Financiamento total candidatado (a) e captado (b) em projetos pelas UIDs e outras estruturas, discriminado por fonte de financiamento, no período 2014-2025.....	34

Índice de tabelas

Tabela 1: Distribuição dos ETIs doutorados por Unidade de Investigação, indicando as Instituição de Gestão Principal (IGP) e os Polos.....	12
Tabela 2: Laboratórios Associados (LA) em que a UÉ está envolvida através de algumas das suas UIDs.	13
Tabela 3: Cátedras de investigação da UÉ.	14
Tabela 4: Laboratórios colaborativos em que a UÉ participa.	14
Tabela 5: Evolução da produção científica nas Universidades de Évora e do Algarve, entre 2014 e 2025.....	19
Tabela 6: Percentagem de financiamento candidatado e captado por docentes e investigadores em cada UID no período 2014-2025.	35

Resumo

Este relatório apresenta um diagnóstico da atividade de investigação da Universidade de Évora (UÉ) no período 2014–2025, combinando indicadores bibliométricos (*Scopus*) com informação institucional validada sobre recursos humanos e captação de financiamento competitivo. Assume-se, assim, como um ponto de partida essencial para a definição de prioridades estratégicas, a implementação de medidas e a fixação de metas que permitam reforçar o posicionamento da UÉ no ecossistema nacional e europeu como uma instituição competitiva no domínio da investigação. Para além deste objetivo global, a informação apresentada será útil a cada Unidade de I&D, tanto em termos absolutos como no contexto da UÉ, permitindo despoletar reflexões internas e eventuais ajustes às respetivas estratégias e metas. Considera-se, por fim, fundamental assegurar a continuidade da monitorização de indicadores, da avaliação do cumprimento de metas e do ajuste de prioridades e medidas estratégicas, numa lógica de melhoria contínua e de reforço sustentado da competitividade.

No período analisado a Universidade de Évora registou um reforço sustentado da capacidade científica. Em 2025, o total de equivalentes a tempo integral (ETI) ascendeu a 648,35, destes 584,43 ETI são doutorados, traduzindo um crescimento do corpo de investigadores que contribui para a consolidação de equipas nas Unidades de I&D.

A produção científica evidencia uma trajetória de crescimento, com volumes anuais acima de 1000 publicações nos anos mais recentes e uma predominância de artigos científicos (72% no total do período). Observa-se ainda a melhoria da qualidade dos canais de publicação, com aumento do número de publicações em quartis superiores (Q1 e Q2). Nota-se, contudo, que em comparação com a produção científica da maioria das universidades portuguesas, a UÉ permanece nas últimas posições, sendo necessário acelerar e consolidar o seu desempenho científico para reduzir este diferencial no contexto nacional.

Na captação de financiamento competitivo, o período 2021–2025 destaca-se por picos de financiamento atribuído, associados à diversificação de fontes (Comissão Europeia, FCT, Portugal 2020/2030, PRR, entre outras). A análise por Unidade de I&D evidencia assimetrias em volume e em eficiência de captação, apontando para oportunidades de reforço do apoio institucional à preparação de candidaturas e à gestão de projetos, assim como capacitação dos próprios docentes e investigadores.

1. Introdução

O presente relatório tem como objetivo realizar um diagnóstico abrangente da atividade de investigação desenvolvida na Universidade de Évora (UÉ) durante o período 2014-2025, contemplando não apenas a produção científica, mas também a captação de financiamento competitivo, elemento central para a sustentabilidade e o desenvolvimento da investigação científica. Pretende-se, assim, disponibilizar informação robusta e comparável que apoie a tomada de decisão e a definição de prioridades estratégicas no âmbito das políticas internas de investigação.

A análise incide sobre a atividade de investigação desenvolvida pelos doutorados da UÉ, abrangendo todas as unidades orgânicas e unidades de investigação. A produção científica e a captação de financiamento competitivo, são analisadas, tanto em contexto nacional como internacional. Sempre que pertinente, a análise é apresentada quer de forma agregada, quer desagregada, permitindo uma leitura transversal da UÉ e uma caracterização detalhada das suas diferentes unidades e áreas científicas.

Os objetivos específicos deste relatório são:

- Caracterizar o corpo de investigadores e o ecossistema de investigação da UÉ;
- Mapear e analisar a produção científica da UÉ, com base em indicadores quantitativos e qualitativos;
- Avaliar a capacidade de candidatar e captar financiamento competitivo.

O relatório incide sobre os últimos 11 anos, possibilitando uma análise da evolução recente da atividade de investigação e da captação de financiamento. A informação apresentada resulta da integração de diversas fontes, nomeadamente a base de dados bibliográfica internacional *Scopus* e a informação disponibilizada por serviços da UÉ. A utilização da base de dados *Scopus* justifica-se pela sua ampla cobertura de revistas científicas internacionais e pelo facto de constituir uma das principais fontes utilizadas em análises bibliométricas e em rankings internacionais de instituições de ensino superior. A adoção desta fonte permite, assim, assegurar a comparabilidade dos indicadores de produção científica da UÉ com os de outras instituições a nível nacional e internacional. Importa, contudo, reconhecer que a utilização exclusiva desta base de dados pode implicar a sub-representação de alguns tipos de produção científica, particularmente em áreas onde a disseminação do conhecimento ocorre com maior frequência através de livros, capítulos de livros, relatórios técnicos ou publicações em revistas não indexadas na *Scopus*. Esta limitação é particularmente relevante em determinadas áreas das ciências sociais, artes e humanidades. Ainda assim, a utilização desta base de dados permite obter uma visão consistente e comparável da produção científica indexada internacionalmente.

As conclusões e recomendações apresentadas visam, assim, apoiar a monitorização e a redefinição de estratégias institucionais que promovam o desenvolvimento sustentado e competitivo da investigação na UÉ.

2. Dados e metodologia

A metodologia adotada neste relatório visa assegurar uma análise rigorosa, transparente e comparável da atividade de investigação da UÉ, combinando dados bibliométricos com informação institucional validada.

A análise da produção científica incide sobre publicações indexadas na base de dados *Scopus*, associadas a docentes e investigadores da UÉ, com afiliação institucional claramente identificada no período 2014–2025. O universo de análise inclui docentes e investigadores doutorados com vínculo à UÉ no período considerado. Os dados de produção científica analisados resultam da integração de duas fontes principais: a base de dados *Scopus*, utilizada para recolha de informação relativa à produção científica e impacto, e a informação institucional fornecida pelos Serviços Administrativos - Divisão de Recursos Humanos (DRH), que permitiu identificar e caracterizar o corpo de doutorados da instituição. No que diz respeito à análise do financiamento competitivo, foi utilizada a informação institucional validada fornecida pelos Serviços de Ciência e Cooperação (SCC).

A recolha de dados envolveu procedimentos de extração, normalização e validação, garantindo a correta associação das diferentes bases de dados. Para cada doutorado da UÉ foi identificado o respetivo *Scopus Author ID*, com base no qual se procedeu à recolha e análise dos resultados científicos individuais e à atribuição da Unidade de I&D (UID) onde o doutorado se encontra integrado. A correspondência entre os dados institucionais e os perfis *Scopus* foi verificada, assegurando a validação e consistência dos registos e minimizando eventuais problemas de duplicação ou ambiguidade de autoria.

As publicações foram posteriormente atribuídas às respetivas UIDs. Nos casos de coautoria entre investigadores pertencentes a diferentes unidades, recorreu-se ao cálculo de frações de autoria, de modo a assegurar que cada publicação contribui proporcionalmente para as unidades envolvidas, garantindo que o somatório das frações por publicação corresponda à unidade.

No caso das unidades de investigação cuja constituição formal ocorreu apenas em 2025, optou-se por manter a sua identificação de forma desagregada ao longo do período 2014–2025, assegurando que o panorama apresentado reflita, tanto quanto possível, a estrutura científica atualmente existente. Da mesma forma, foram mantidas na análise UIDs que não se integraram a última avaliação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia - FCT (2023-2024), uma vez que se espera seja uma situação temporária.

A análise baseou-se num conjunto de indicadores quantitativos e qualitativos, incluindo o número e a tipologia de publicações, indicadores de impacto bibliométrico e o montante de financiamento competitivo candidatado e captado. A utilização combinada destes indicadores permite uma avaliação abrangente do desempenho científico da UÉ, assim como da sua capacidade de participação e sucesso em programas de financiamento competitivo.

3. Caracterização do corpo de investigadores e ecossistema de investigação

Nesta secção analisa-se a evolução do número de recursos humanos associados à investigação, com vínculo contratual à UÉ, e a sua distribuição pelas diferentes Unidades Orgânicas e UIDs. Dá-se especial atenção aos investigadores, analisando em detalhe os respetivos vínculos e a distribuição das diferentes categorias pelas UIDs.

A Figura 1 mostra a evolução do número de pessoal de investigação e docência (Equivalentes a Tempo Integral - ETIs), com e sem doutoramento, entre 2014 e 2025, da UÉ. Ao longo do período em análise, o número total de ETIs manteve-se abaixo dos 600 até 2019, ultrapassando esse valor a partir desse ano. No ano de 2025 atingiu-se o valor mais elevado do período em análise com 648.35 ETIs.

Os ETIs docentes registaram uma diminuição gradual até 2022, invertendo-se esta tendência a partir de 2023. Em contraste, os ETIs de investigadores apresentam, em geral, uma tendência de crescimento ao longo da última década, refletindo um reforço progressivo da investigação na instituição. O maior crescimento no número de investigadores ocorreu de 2018 para 2019, em grande parte impulsionado pela norma transitória do Decreto-Lei nº 57/2016 alterado pela Lei nº 57/2017.

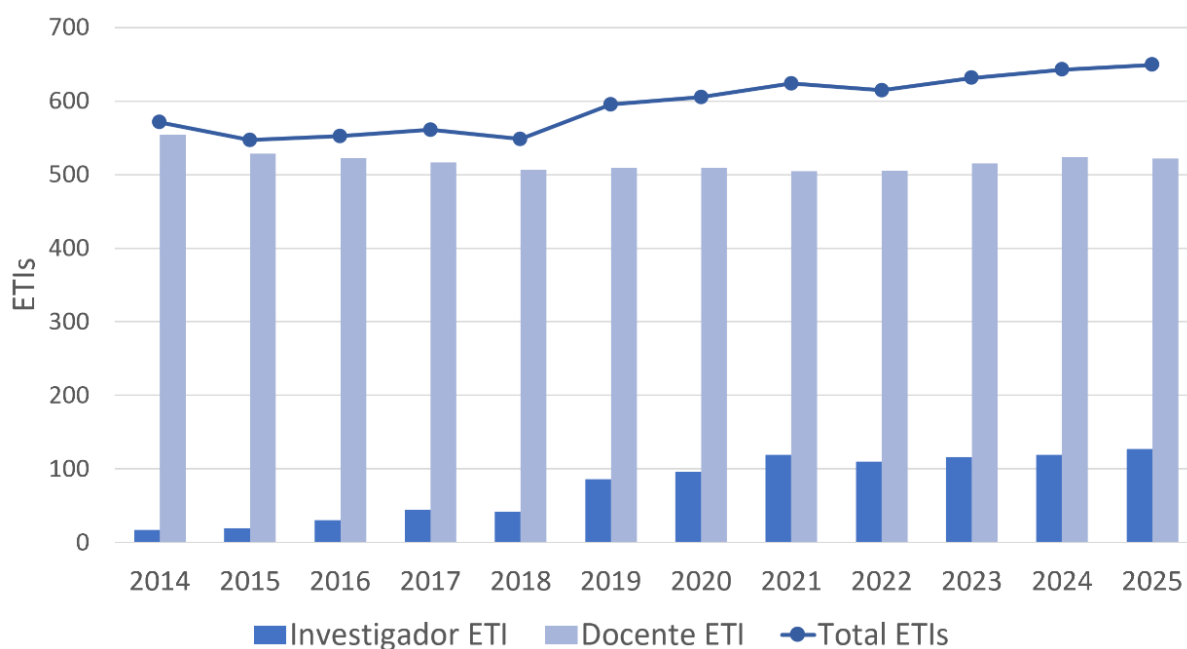


Figura 1: Evolução do número de ETIs da Universidade de Évora associados a atividades de investigação (docentes, investigadores e total).

Fonte: DRH; 30/09/2025

Na Figura 2 apresenta-se a distribuição dos ETIs doutorados pelas várias Unidades Orgânicas (UO). Atualmente, a UÉ apresenta um total de 584.43 ETIs doutorados, correspondentes a 622 doutorados, dos quais 536 possuem registo identificado na base de dados *Scopus*. Incluem-se nesta distribuição os técnicos superiores doutorados (11 ETIs).

A Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus (ESESJD), o Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA), a Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano (ESDH) e a Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) são as Unidades Orgânicas (UO) que concentram a maior percentagem de doutorados com registo *Scopus* em relação ao número de doutorados total nessas UO. Este resultado poderá estar associado a uma maior representatividade destas áreas de investigação na base de dados *Scopus*.

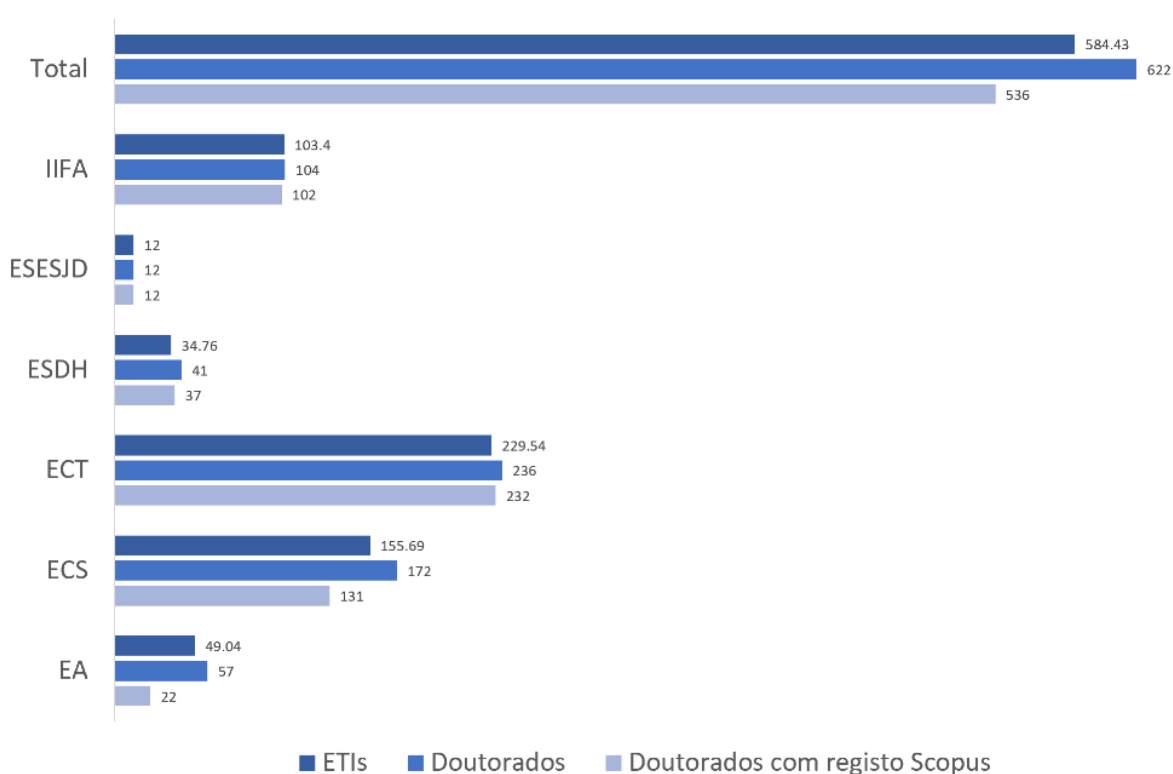


Figura 2: Distribuição atual dos doutorados em termos de ETIs, número total de doutorados e número de doutorados com registo Scopus, por Unidade Orgânica.

Fonte: DRH; 30/09/2025

Em 2025, o IIFA acolhe 20 unidades de investigação avaliadas e financiadas pela FCT (Tabela 1), sendo a Universidade de Évora, atualmente, instituição de gestão principal de onze destas, e constituindo-se como polo nas restantes nove. Seis destas UIDs integram Laboratórios Associados do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, assumindo a liderança em três destas estruturas (Tabela 2). O IIFA acolhe ainda 12 Cátedras de Investigação (Tabela 3) e oito Laboratórios Colaborativos (Tabela 4).

Tabela 1: Distribuição dos ETIs doutorados por Unidade de Investigação, indicando as Instituição de Gestão Principal (IGP) e os Polos.

Unidades de I&D (UIDs)	Avaliação 2023/2024	Docentes (ETIs)	Investigadores (ETIs)	Técnicos Superiores PhD (ETIs)	Total de ETIs
CEFAGE (IGP)	Muito Bom	19.5	0.0	0.0	19.5
CHAIA (IGP)	Muito Bom	34.2	3.7	0.0	37.9
CIDEHUS (IGP)	Excelente	25.9	8 (carreira: 2)	0.0	33.9
CIEP (IGP)	Muito Bom	25.5	1.0	0.0	26.5
CIMA (IGP)	Bom	26.2	0.0	0.0	26.2
CREATE (IGP)	Muito Bom	17.0	9.0	1.0	27.0
HERCULES (IGP)	Excelente	14.0	14 (carreira: 6)	1.0	29.0
ICT (IGP)	Muito Bom	8.0	1.0	1.0	10.0
MARE (IGP)	Muito Bom	7.0	7.7 (carreira: 3)	0.0	14.7
MED (IGP)	Excelente	71.3	29 (carreira: 10)	7.0	107.3
SOL4R (IGP)	Muito Bom	0.0	7.0	0.0	7.0
CEL (Polo)	Excelente	9.0	0.0	0.0	9.0
CESEM (Polo)	Muito Bom	10.0	1.0	0.0	11.0
CHRC (Polo)	Excelente	43.5	3 (carreira: 1)	1.0	47.5
CICP (Polo)	Excelente	9.0	0.0	0.0	9.0
CICS.NOVA.UÉvora (Polo)	Excelente	7.0	0.0	0.0	7.0
IHC (Polo)	Excelente	3.5	7.0	0.0	10.5
Nova Lincs (Polo)	Excelente	3.0	0.0	0.0	3.0
PRAXIS (Polo)	Bom	3.8	0.0	0.0	3.8
VistaLab (Polo)	Muito Bom	7.0	0.0	0.0	7.0
LAQV-REQUIMTE (-)	-	6.0	2.0	0.0	8.0
Não integrados	-	124.7	5 (carreira: 3)	0.0	129.7
TOTAL	-	475.0	98.4	11.0	584.4

Fonte: DRH; 30/09/2025

No que diz respeito à distribuição dos ETIs doutorados pelas UIDs, os valores apresentam-se na Tabela 1. O MED destaca-se como a unidade com maior número de ETIs (107.3), apresentando também o maior número de investigadores (29 ETIs), e de técnicos superiores doutorados (7 ETIs). Em várias UIDs observa-se uma distribuição bastante equilibrada entre docentes e investigadores, como HERCULES, CREATE, MARE, IHC e CIDEHUS, enquanto

outras unidades apresentam uma predominância clara de ETIs docentes. O SOL4R apresenta um perfil particular sendo constituído exclusivamente por ETIs investigadores (7), sem ter docentes integrados. O SOL4R foi constituído em 2025 como Unidade de I&D financiada pela FCT, integrando os investigadores da Cátedra de Energias Renováveis. Ao longo do presente relatório, é designado como SOL4R, de forma a assegurar a consistência com a análise efetuada, que considera a distribuição atual das UIDs.

A UÉ tem 25 investigadores com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado, cerca de 25% do corpo de investigadores da Universidade. Destes, 20 investigadores encontram-se no período experimental e 19 deles entraram na carreira nos últimos 3 anos (5 em 2023, 2 em 2024 e 12 em 2025). Após 30 de setembro de 2025, data em que os dados utilizados foram fornecidos pela DRH, registaram-se duas novas contratações de investigadores de carreira. Verifica-se, no entanto, que não há, de momento, investigadores de carreira em todas as unidades de investigação, distribuindo-se as percentagens e números de investigadores de carreira (ic) pelas seguintes UIDs: HERCULES (43%; 6 ic), MARE (38%; 3 ic), CHRC (33%; 1 ic), MED (32%; 10 ic) e CIDEHUS (25%; 2 ic). De salientar também a existência de 3 investigadores de carreira, com o período experimental já concluído, que não estão integrados em UIDs ou polos de investigação da instituição.

A participação das UIDs em diversos Laboratórios Associados (LA) (ver Tabela 2) contribui para a agregação e articulação de recursos humanos e infraestruturas científicas de elevada qualidade, reforçando a capacidade institucional para responder a prioridades da política científica e tecnológica nacional. Estas estruturas desempenham ainda um papel relevante na promoção da cooperação científica e no desenvolvimento de agendas de investigação partilhadas. A UÉ lidera três Laboratórios Associados: o IN2PAST, através do Laboratório HERCULES; o CHANGE, através do MED; e o ARNET, através do MARE. Para além destes, o polo da UÉ do CHRC participa no Laboratório Associado REAL. Embora o LAQV-REQUIMTE não constitua atualmente um polo na UÉ, foi mantido na tabela 2 por ter integrado a instituição até 2024, prevendo-se a possibilidade de voltar a fazê-lo no futuro.

Tabela 2: Laboratórios Associados (LA) em que a UÉ está envolvida através de algumas das suas UIDs. * A UÉ não tem presentemente um polo desta UID.

Acrónimo	Designação	Unidade de I&D Líder	Instituição de Gestão Principal
ARNET	Rede de Investigação Aquática	MARE - UÉ	Universidade de Évora
CHANGE	Instituto para as Alterações Globais e Sustentabilidade	MED	Universidade de Évora
IN2PAST	Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território	HERCULES	Universidade de Évora
LAQV-REQUIMTE	Laboratório Associado para a Química Verde - Tecnologias e Processos Limpos	LAQV-REQUIMTE *	Rede de Química e Tecnologia REQUIMTE
REAL	Translação e Inovação para a Saúde Global	CHRC	Universidade Nova de Lisboa

Fonte: SCC; 2026

A UÉ conta com 12 Cátedras de investigação (Tabela 3), financiadas por entidades externas à instituição, que visam reforçar a ligação entre a academia e o tecido empresarial, social e internacional. Estas estruturas promovem a investigação aplicada, a inovação e a formação especializada em áreas temáticas específicas, constituindo um importante instrumento de articulação entre a investigação, a inovação e a sociedade.

Tabela 3: Cátedras de investigação da UÉ.

Cátedras
Cátedra CEiiA de Ciência e Tecnologia Aeroespacial
Cátedra City U Macau “Sustainable Heritage”
Cátedra do Solo
Cátedra em Restauro da Natureza
Cátedra Energias Renováveis
Cátedra Estudos Ibéricos
Cátedra High Performance Computing
Cátedra LifeSpan
Cátedra Monte do Pasto Bem-Estar Animal – Criação de Bovinos de Ar Livre
Cátedra “Rui Nabeiro” – Biodiversidade
Cátedra UNESCO em Educação e Ciência para o Desenvolvimento e Bem-estar Humano (EDUWELL)
Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional

Fonte: SCC; 2026

Tabela 4: Laboratórios colaborativos em que a UÉ participa.

Acrónimo	Designação	Área
DTx	CoLab Transformação Digital – Experienciar o Futuro	Transformação Digital
ForestWise	CoLab para Gestão Integrada da Floresta e do Fogo	Florestas e Incêndios
HyLab	Green Hydrogen Collaborative Laboratory	Transição energética
InnovPlantProtect	Soluções Inovadoras de Base Biológica para a Proteção de Culturas	Agricultura
KIPT	CoLab Conhecimento para Inovar as Profissões em Turismo	Turismo
Trials	CoLab para Transferir a Investigação para uma Sociedade de Liderança Avançada	Saúde

Fonte: SCC; 2026

A UÉ está também envolvida em seis Laboratórios Colaborativos (CoLAB) indicados na Tabela 4, estruturas que visam estimular a criação de emprego científico qualificado em Portugal, promovendo simultaneamente a geração de valor económico e social. Estes laboratórios desenvolvem agendas conjuntas de investigação e inovação, reunindo instituições de ciência e ensino superior, empresas e outros atores do sistema de inovação, com o objetivo de criar novos produtos, serviços e soluções de elevado impacto.

A Figura 3 apresenta a distribuição do número de investigadores integrados em diferentes Unidades de I&D da UÉ, por categoria profissional. Mais uma vez é bem visível a dimensão do MED, que se destaca em relação às restantes UIDs pelo maior número de investigadores. Esta é também a UID com maior diversidade de categorias, incluindo uma presença significativa de Investigadores Auxiliares e Investigadores Auxiliares Convidados. Seguem-se UIDs que apresentam também um número relativamente elevado de investigadores, face à sua dimensão, como o HERCULES (14), CREATE (9), CIDEHUS (8), MARE (8), IHC (7) e SOL4R (7). Existe ainda um número considerável de UIDs que contam com um reduzido número de investigadores, ou mesmo sem investigadores.

A categoria predominante no corpo científico da instituição é a de investigador auxiliar, correspondendo a 50%, enquanto os investigadores em início de carreira correspondem a 40% do total. O número de investigadores principais e investigadores coordenadores é reduzida, correspondendo a cerca de 10% do corpo de investigadores.

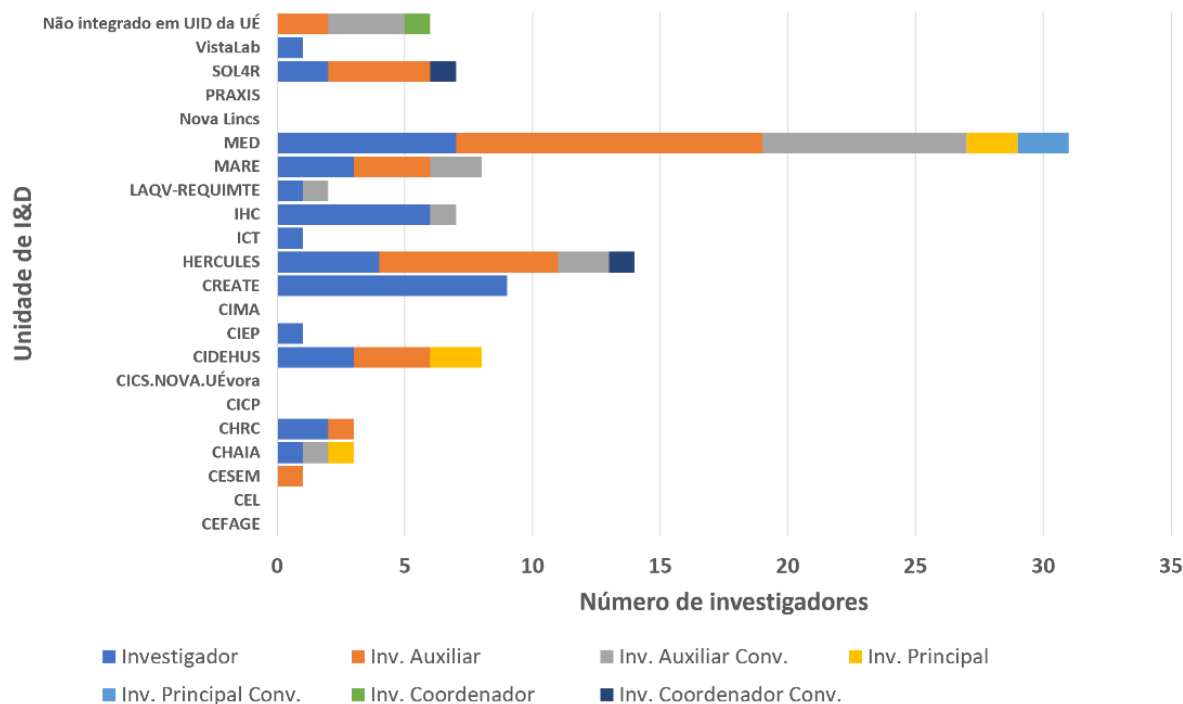


Figura 3: Distribuição atual do número de investigadores por categoria e Unidade de I&D.

Fonte: DRH; 30/09/2025

Os primeiros concursos institucionais de emprego científico, através dos quais a UÉ recrutou os seus primeiros investigadores, foram os programas Ciência 2007 e Ciência 2008, seguidos do *Welcome II*. Posteriormente, os investigadores tiveram oportunidade de concorrer diretamente às várias edições do Concurso Investigador FCT (2012–2015) e, posteriormente, ao Concurso Estímulo ao Emprego Científico Individual (CEEC Individual), com sete edições entre 2017 e 2024 e uma oitava edição encerrada já em 2026. Para além destes, foi igualmente possível integrar investigadores já ligados à UÉ ao abrigo da norma transitória do DL 57/2016 alterado pela Lei nº 57/2017, tal como já referido anteriormente.

Entre 2018/2019 e 2021/2022 decorreram duas edições do CEEC Institucional. Na primeira edição foram atribuídos 3 investigadores auxiliares de carreira e 3 investigadores auxiliares a termo (aparentemente não contratados), e 10 posições para docentes de carreira. Na segunda edição do CEEC Institucional, foram atribuídos à UÉ 6 lugares de investigadores auxiliares de carreira e 1 de investigador auxiliar a termo. A Figura 4 apresenta a distribuição das posições de investigador atribuídas em ambas as edições. Não são conhecidos os critérios subjacentes à distribuição dos lugares pelas UIDs.

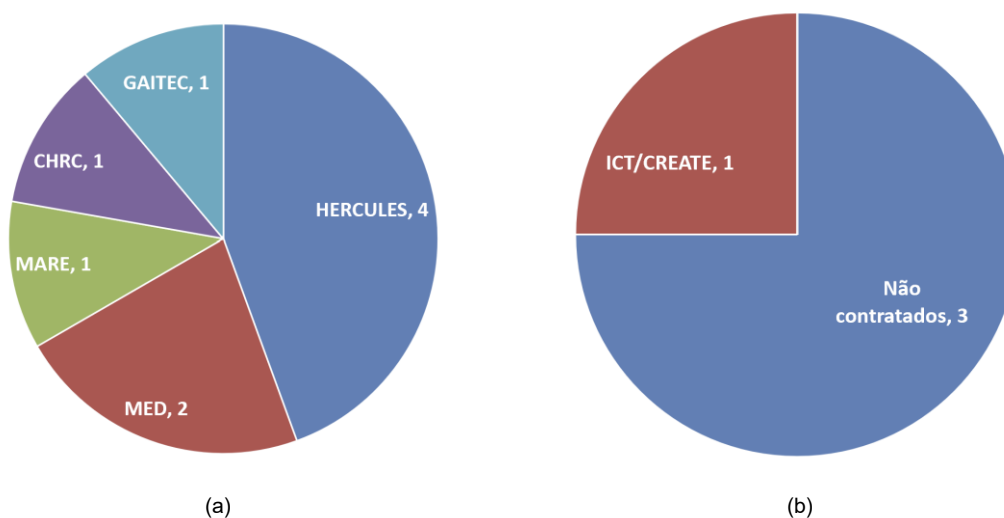


Figura 4: Distribuição dos Investigadores Auxiliares de carreira (a) e a termo resolutivo ou termo incerto (b), atribuídos nas 1ª e 2ª edições do Concurso Estímulo ao Emprego Científico Institucional.

Fonte: DRH; 30/09/2025

Em 2022 realizou-se o Concurso Estímulo ao Emprego Científico Institucional – Laboratórios Associados, dirigido exclusivamente a Laboratórios Associados, que permitiu contratar 5 investigadores de carreira. Mais recentemente, foi criado outro instrumento de contratação institucional, o Concurso FCT *Tenure* que teve até à data uma única edição em 2024, no âmbito do qual a UÉ conseguiu contratar 1 investigador de carreira.

O Programa Regional do Alentejo (Alentejo 2030), constitui outra fonte de financiamento para Recursos Humanos Altamente Qualificados que na sua primeira edição, em 2022, permitiu contratar 17 investigadores. Mais recentemente, em 2025, foi aprovada a nova candidatura da UÉ com as 14 posições propostas para pessoal ligado a atividades de investigação e inovação.

4. Análise quantitativa da produção científica

A análise quantitativa da produção científica constitui um dos principais indicadores da atividade e do impacto da investigação desenvolvida na instituição. Para efeitos deste relatório, entende-se por produção científica o conjunto de resultados de investigação disseminados e validados pela comunidade científica, incluindo publicações em revistas científicas com arbitragem por pares, livros, capítulos de livros e atas de conferências. Importa referir que a relevância relativa destes diferentes tipos de outputs pode variar entre áreas científicas, por exemplo, nas ciências, engenharias e saúde predominam frequentemente os artigos em revistas internacionais, enquanto nas ciências sociais, artes e humanidades os livros e capítulos de livros assumem também particular importância.

A Figura 5 apresenta a evolução das publicações e citações registadas na base de dados *Scopus* como UÉ. Entre 2014 e 2025, observa-se um crescimento consistente do número de citações, que aumentaram de cerca de 8000 em 2014, para mais de 33000 em 2025, o que indica uma taxa de crescimento de cerca de 2225 citações por ano, evidenciando um reforço do impacto da produção científica da UÉ.

O número de publicações apresenta uma trajetória globalmente crescente, com um pico em 2023, ultrapassando as 1000 publicações e outro pico em 2025 aproximando-se das 1100 publicações. De referir que a variabilidade observada nas publicações pode também refletir, pelo menos em parte, os diferentes tempos de publicação e eventuais atualizações e indexações pelas bases de dados.

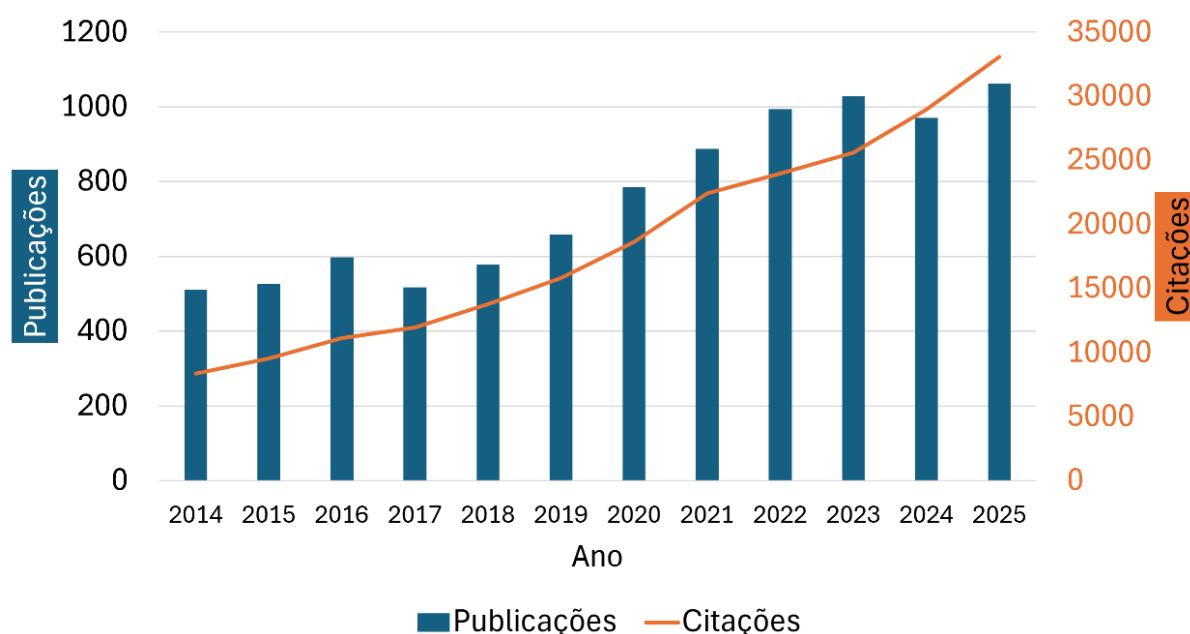


Figura 5: Evolução das publicações e citações entre 2014 e 2025.

Fonte: *Scopus*; 12/01/2026

A análise da evolução da produção científica nas universidades portuguesas (Figura 6), mostra que o ritmo de crescimento da UÉ está muito aquém da maioria das restantes universidades. As Universidades de Lisboa, do Porto e de Coimbra destacam-se, apresentando níveis significativamente superiores de produção científica ao longo do período analisado. Num patamar intermédio surge um conjunto de instituições com valores muito próximos entre si, designadamente as Universidades de Aveiro, do Minho e Nova de Lisboa. Com níveis inferiores de produção científica encontram-se as universidades de menor dimensão, entre as quais a UÉ.

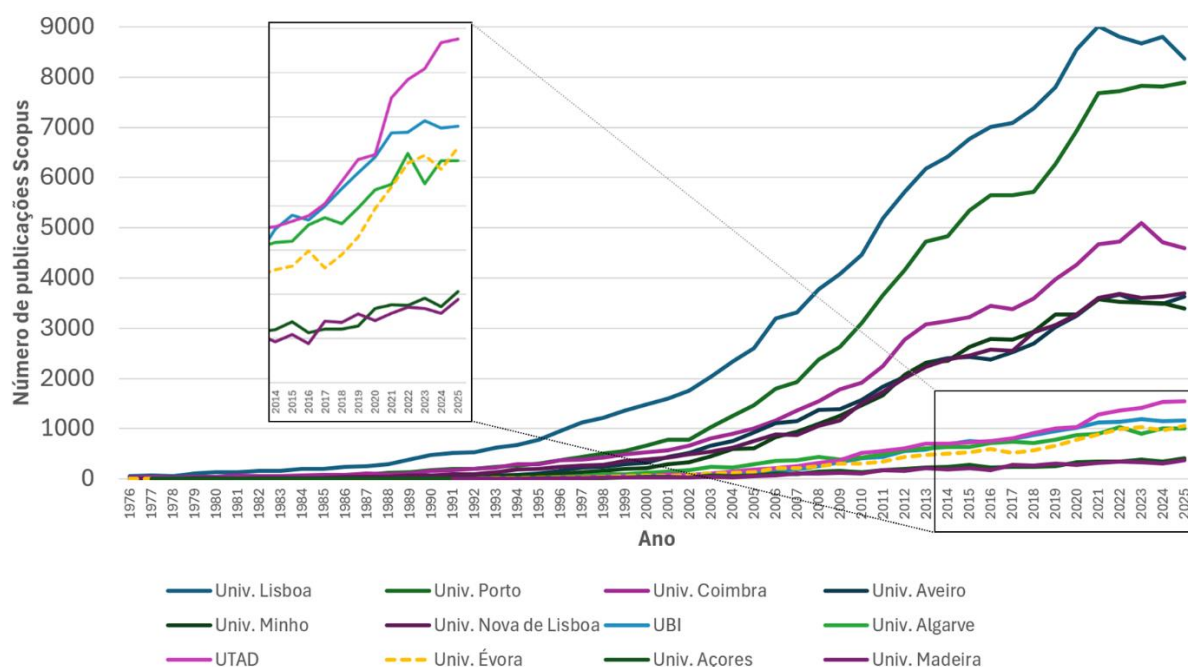


Figura 6: Produção científica nas universidades portuguesas. Inclui-se uma imagem detalhada do desempenho das instituições de menor dimensão no período considerado.

Fonte: Scopus; 12/01/2026

Entre as universidades de menor dimensão, a Universidade da Beira Interior e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro apresentam maior produção científica, enquanto as Universidades dos Açores e da Madeira registam os valores mais baixos. A Universidade do Algarve apresenta, nos últimos anos, os valores mais próximos da UÉ. Por esta razão, a comparação foi realizada com especial enfoque na Universidade do Algarve e é apresentada na Tabela 5.

A Universidade do Algarve apresenta consistentemente valores superiores de publicações por ETI doutorado, atingindo um máximo de 2.19 publicações por ETI em 2022 (*Web of Science*; Relatórios de Atividades em <https://www.ualg.pt/>), enquanto a UÉ atinge um máximo de 1.51 no mesmo ano. Estes resultados indicam uma maior eficiência média na produção científica por investigador doutorado na UAAlg. Ambas as instituições revelam uma tendência geral de melhoria da produtividade científica entre 2014 e 2022, contudo, a Universidade do

Algarve apresenta uma trajetória mais estável, enquanto a UÉ evidencia maior variabilidade ao longo do período.

Tabela 5: Evolução da produção científica nas Universidades de Évora e do Algarve, entre 2014 e 2025. * valores obtidos por estimativa.

		Ano											
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Universidade de Évora	Nº Public. (Scopus)	511	526	596	515	577	658	785	885	991	1028	963	1063
	Nº Public. (WoS)	453	473	577	492	558	638	665	795	842	787	718	813
	Nº doutorados ETI	463	466	491	510	507	546	533	567	559	574	567	584
	Nº Public. (Scopus) por doutorado ETI	1.10	1.13	1.21	1.01	1.14	1.21	1.47	1.56	1.77	1.79	1.70	1.82
	Nº Public. (WoS) por doutorado ETI	0.98	1.02	1.18	0.96	1.10	1.17	1.25	1.40	1.51	1.37	1.27	1.39
Universidade do Algarve	Nº Public. (Scopus)	633	638	712	746	719	788	870	898	1036	899	1003	1003
	Nº Public. (WoS)	588	646	672	772	768	787	831	939	980	826	835	795
	Nº doutorados ETI	392	419	422	435	441	446	453	437	447	460	466	477*
	Nº Public. (Scopus) por doutorado ETI	1.61	1.52	1.69	1.71	1.63	1.77	1.92	2.05	2.32	1.95	2.15	2.10*
	Nº Public. (WoS) por doutorado ETI	1.50	1.54	1.59	1.77	1.74	1.76	1.83	2.15	2.19	1.80	1.79	1.67*

Fonte: Scopus e WoS; 12/01/2026

A análise da série temporal do número de publicações desde 2014, apresentada na Figura 7, revela um crescimento consolidado a partir de 2017, com o volume de publicações a atingir um máximo em 2023, ligeiramente superior a 1000. A tipologia predominante é composta por artigos científicos, que detêm 72% da representatividade total do período. Embora o domínio dos artigos seja constante, observa-se uma diversificação moderada nos últimos anos. Esta evolução é marcada pelo aumento proporcional noutras categorias, com destaque para o crescimento de editoriais e *reviews*.

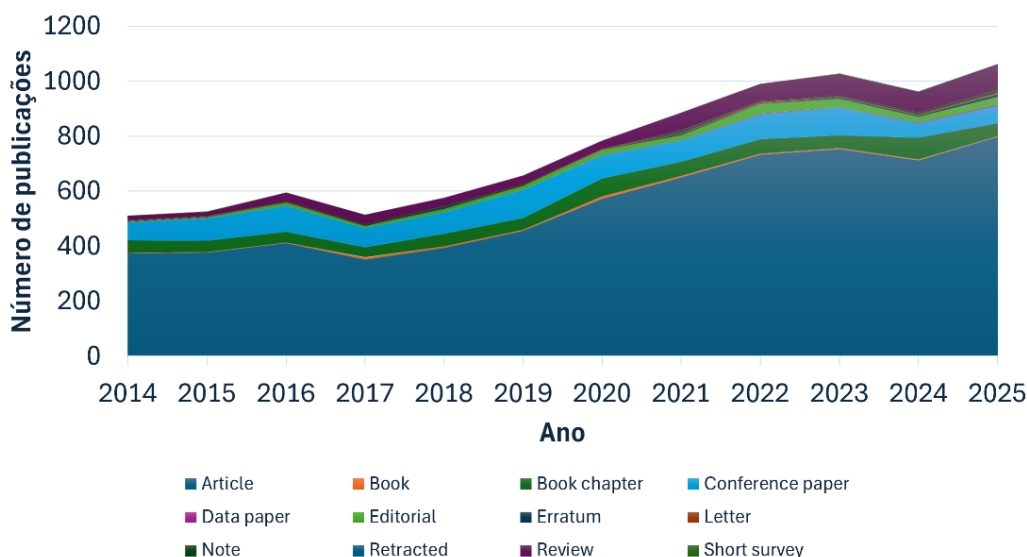


Figura 7: Evolução da distribuição por tipo de publicação.

Fonte: Scopus; 12/01/2026

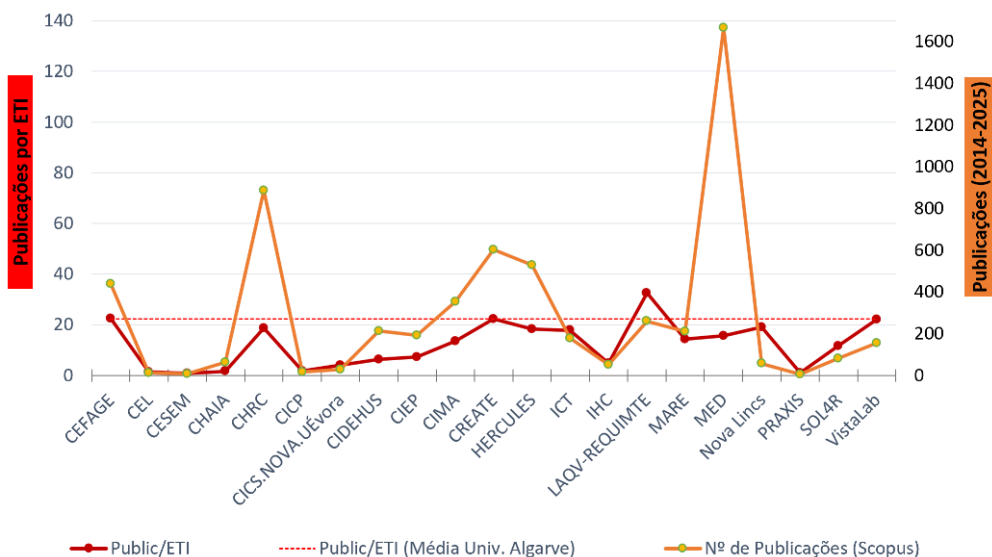


Figura 8: Análise da produção científica por UID e por ETI.

Fonte: Scopus; 12/01/2026

A análise da produção científica por Unidade de Investigação, ilustrada na Figura 8, mostra que algumas UIDs apresentam picos absolutos no volume de publicações (linha laranja), os quais nem sempre se refletem diretamente na eficiência da produção científica (linha encarnada). Nove Unidades de Investigação apresentam menos de 10 publicações por ETI no período considerado (menos de 0.9 publicações por ETI e por ano), enquanto apenas quatro UIDs de dimensão média a baixa, atingem valores superiores a 20 publicações por

ETI no período 2014–2025, aproximando-se da produção científica média da Universidade do Algarve no mesmo intervalo temporal (linha encarnada tracejada na Figura 8). Destaca-se ainda que cerca de 1400 publicações estão associadas ao grupo de doutorados não integrados em unidades de investigação da UÉ, que totaliza 129.7 ETIs, ou a outros doutorados não integrados que já não se encontram na instituição.

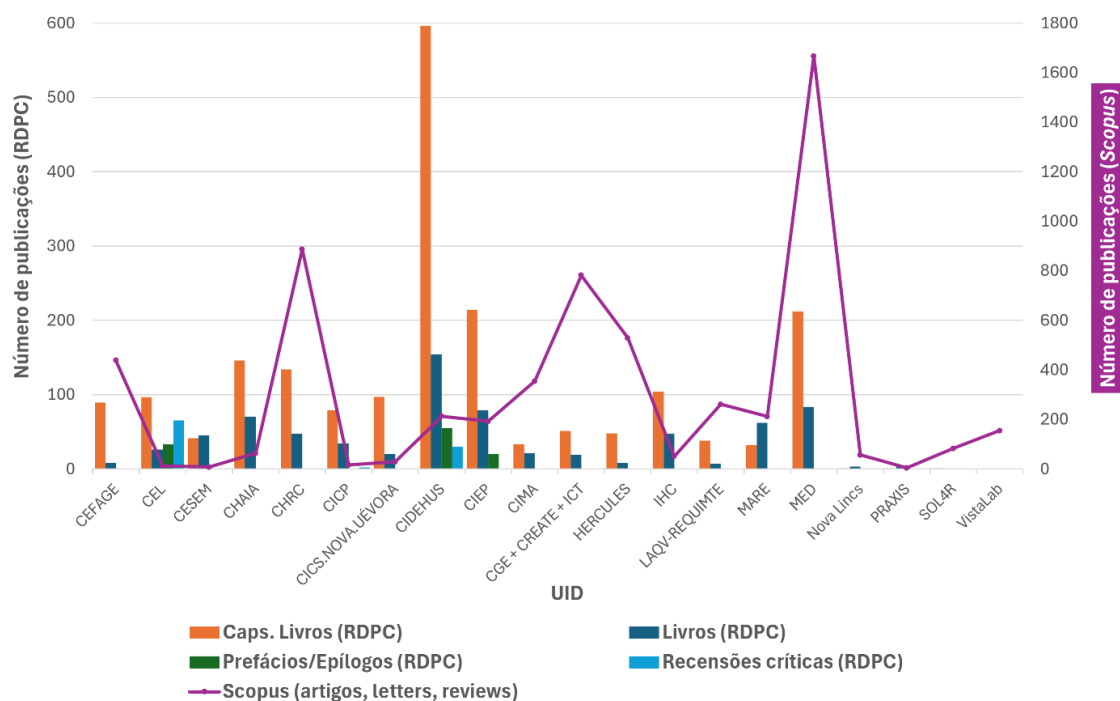


Figura 9: Número de publicações no período 2014-2025, registadas no Repositório Digital de Publicações Científicas (RDPC), e número de artigos, *letters* e *reviews* na base de dados Scopus, para o mesmo período, por UID.

Fonte: Serviços de Informática; 18/03/2026 | Scopus; 12/01/2026

A distribuição da produção científica registada no Repositório Digital de Publicações Científicas (RDPC) da UÉ é apresentada na Figura 9, distinguindo diferentes tipologias de publicações, nomeadamente capítulos de livros, livros, prefácios/epílogos e recensões críticas. A título comparativo, inclui-se igualmente a produção científica indexada na base de dados Scopus (*artigos, letters* e *reviews*), já apresentada na figura anterior. No caso das UIDs CREATE e ICT, a produção científica foi considerada de forma agregada, incluindo igualmente a do Centro de Geofísica de Évora (CGE), uma vez que não foi possível discriminar, no RDPC, a produção individual destas unidades. Esta opção metodológica decorre da evolução da sua configuração e composição.

No que diz respeito às publicações registadas no RDPC, observa-se uma elevada heterogeneidade entre UIDs. Verifica-se que algumas unidades, apesar de não se destacarem pela produção científica indexada na base de dados *Scopus*, apresentam volumes significativos de produção no RDPC, particularmente sob a forma de capítulos de livros e livros. Estas diferenças refletem, em grande medida, as especificidades das áreas científicas em que estas UIDs desenvolvem a sua atividade, nomeadamente nas Ciências Sociais, Humanidades e Artes, onde estes formatos de publicação assumem maior relevância. Por outro lado, algumas UIDs evidenciam níveis intermédios ou reduzidos de produção científica, quer no RDPC quer na *Scopus*, revelando uma menor expressão global em termos de output científico. Importa, no entanto, salientar que a análise da produção científica deve considerar não apenas os volumes absolutos, mas também a eficiência da produção, medida em função do número de publicações por ETI, a qual constitui um indicador mais robusto do desempenho científico. Neste contexto, verifica-se que, das nove UIDs referidas anteriormente, que apresentam menos de 10 publicações *Scopus* por ETI no período em análise, seis passam a registar valores superiores a este limiar quando consideradas as publicações no RDPC. Apenas três UIDs mantêm níveis reduzidos de eficiência de produção científica em ambas as bases de dados.

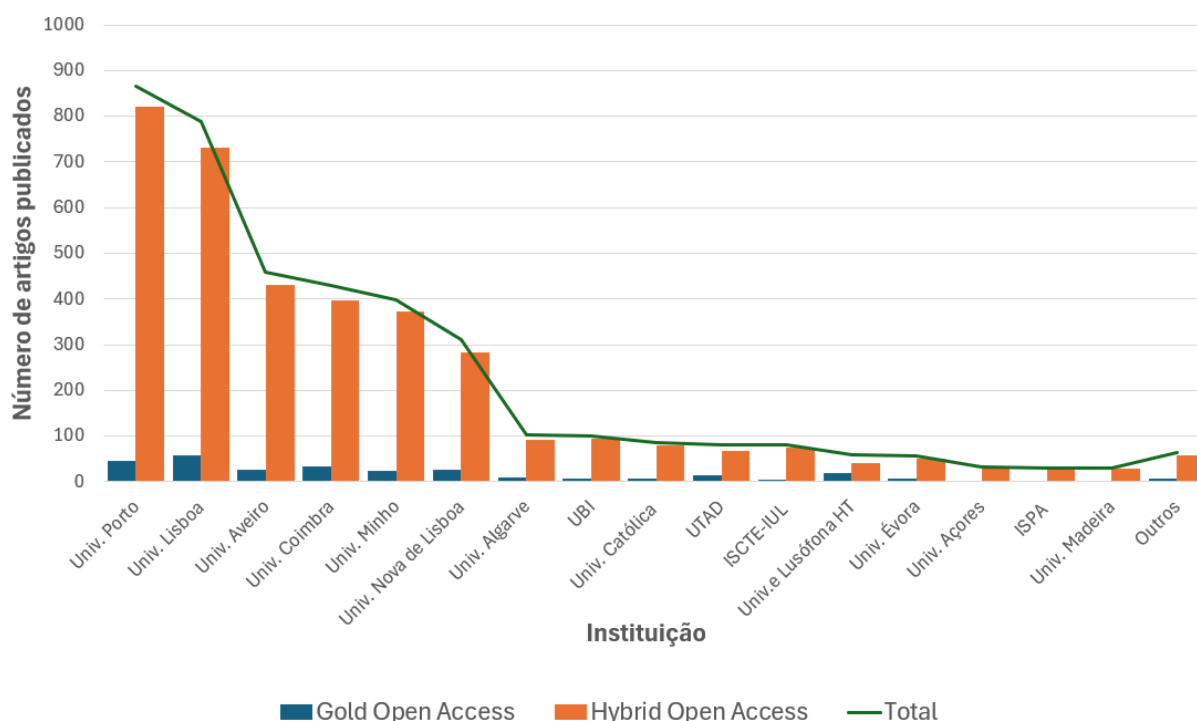


Figura 10: Número de artigos publicados em acesso aberto ao abrigo dos acordos transformativos b-on, por tipologia de instituição no ano de 2024.

Fonte: FCCN; 2025

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) tem reforçado o apoio à publicação em acesso aberto nas instituições portuguesas, em linha com as políticas de ciência aberta (<https://www.b-on.pt/acesso-aberto/>). A adesão ao Plano S e a atuação do consórcio b-on, por meio de acordos transformativos com editoras, têm permitido às instituições publicar em acesso aberto sem custos adicionais, aumentando a visibilidade e o impacto da produção científica. Em 2024, as 3976 publicações em acesso aberto resultantes destes acordos, representaram uma poupança de cerca de 12,5 M€ para as instituições participantes. As universidades do Porto, Lisboa, Aveiro, Coimbra, Minho, Nova e Algarve registaram os maiores volumes de publicações, conforme ilustrado na Figura 10. No caso da UÉ apenas 57 publicações beneficiaram dos acordos transformativos, face às 970 publicações indexadas no *Scopus* em 2024. Esta adesão limitada indica um subaproveitamento das oportunidades de publicação em acesso aberto, implicando em grande parte dos casos a utilização de fundos de investigação da instituição para este fim, apesar da existência de mecanismos que permitiriam a publicação sem custos adicionais.

5. Análise qualitativa e impacto da produção científica

Esta secção apresenta uma análise qualitativa da produção científica da UÉ entre 2014 e 2025, complementando a leitura quantitativa apresentada no capítulo anterior. Para além do volume de publicações, é necessário caracterizar a qualidade, a relevância e o impacto da investigação desenvolvida. Esta abordagem permite compreender que forma e com que alcance a investigação da UÉ se afirma nos contextos nacional e internacional.

A Figura 11 evidencia a evolução do número de publicações anuais entre 2014 e 2025, por editora, mostrando uma tendência de crescimento sustentado da produção científica ao longo do período, particularmente acentuada a partir de 2019/2020. Observa-se um aumento significativo do total anual de publicações, com valores que mais do que duplicam face ao início da série, atingindo um máximo em 2025, após uma ligeira quebra em 2024.

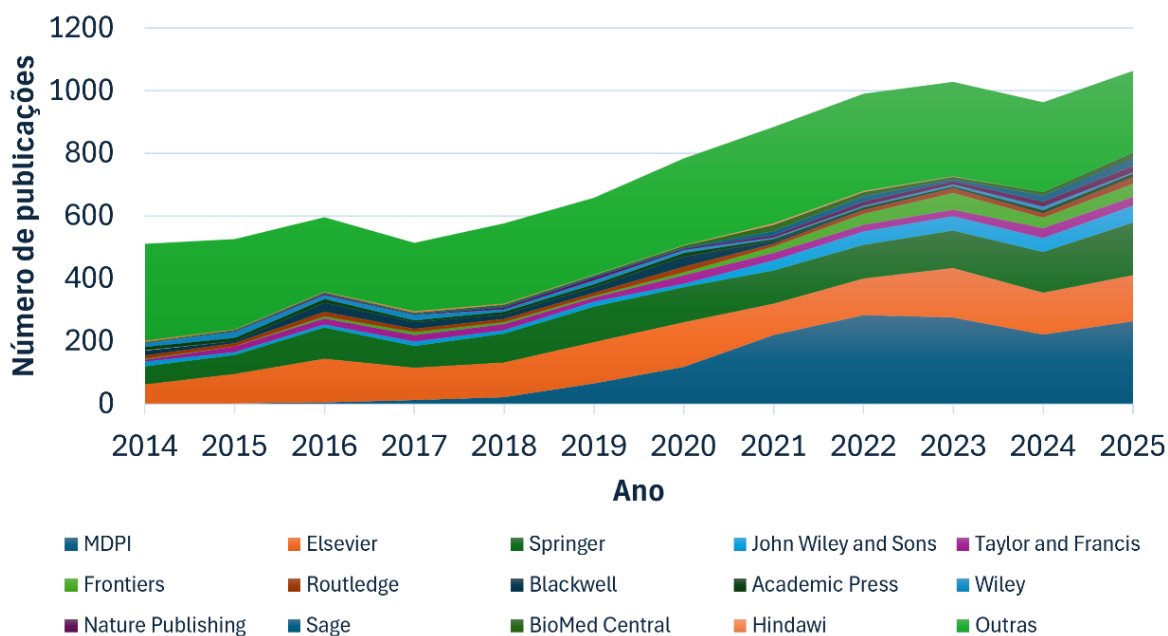


Figura 11: Evolução do número de publicações por editora.

Fonte: Scopus; 12/01/2026

Do ponto de vista editorial, destaca-se o contributo crescente de algumas editoras, nomeadamente MDPI, que assume um papel relevante no aumento observado a partir de 2019, bem como o crescimento gradual e consistente de editoras tradicionais como Elsevier e Springer. Importa, contudo, assinalar que parte do ecossistema de revistas de acesso aberto, incluindo algumas revistas associadas à editora MDPI, têm sido objeto de debate e escrutínio internacional quanto a práticas editoriais, impondo-se uma leitura atenta destes

resultados à luz de métricas de qualidade e de critérios de integridade editorial. Em paralelo, a categoria “Outras” mantém um peso expressivo ao longo de todo o período, refletindo a diversificação dos canais de publicação. Globalmente, os dados confirmam o reforço da capacidade e intensidade da produção científica, bem como a sua crescente visibilidade internacional, as oscilações pontuais, em alguns anos, poderão justificar uma análise por biénio ou mesmo triénio.

Na análise da qualidade da produção científica considerou-se também a classificação das publicações por quartil dado ser uma das dimensões reconhecida internacionalmente como indicador da qualidade. Neste caso, consideraram-se apenas as tipologias *artigos*, *letters* e *reviews*, por serem as que se associam a publicações em revistas científicas com quartil atribuído. A Figura 12 evidencia que a evolução globalmente crescente do número de publicações indexadas (*Scopus*) é acompanhada por um crescimento liderado, sobretudo, pelos artigos em revistas do primeiro quartil (Q1), que constituem, em todos os anos, a maior fatia do total e aumentam marcadamente após 2019. Observa-se também um crescimento relevante das publicações em revistas do segundo quartil (Q2), acompanhando a tendência geral. As publicações em revistas dos terceiro e quarto quartis (Q3 e Q4) são em número inferior, mas relativamente estável, embora com aumento em termos absolutos nos anos de maior produção. A categoria N/A (publicações sem atribuição de quartil) mantém presença ao longo da série, mas o seu peso relativo tende a ser menor nos anos de maior produção, sugerindo uma concentração crescente em canais com classificação consolidada.

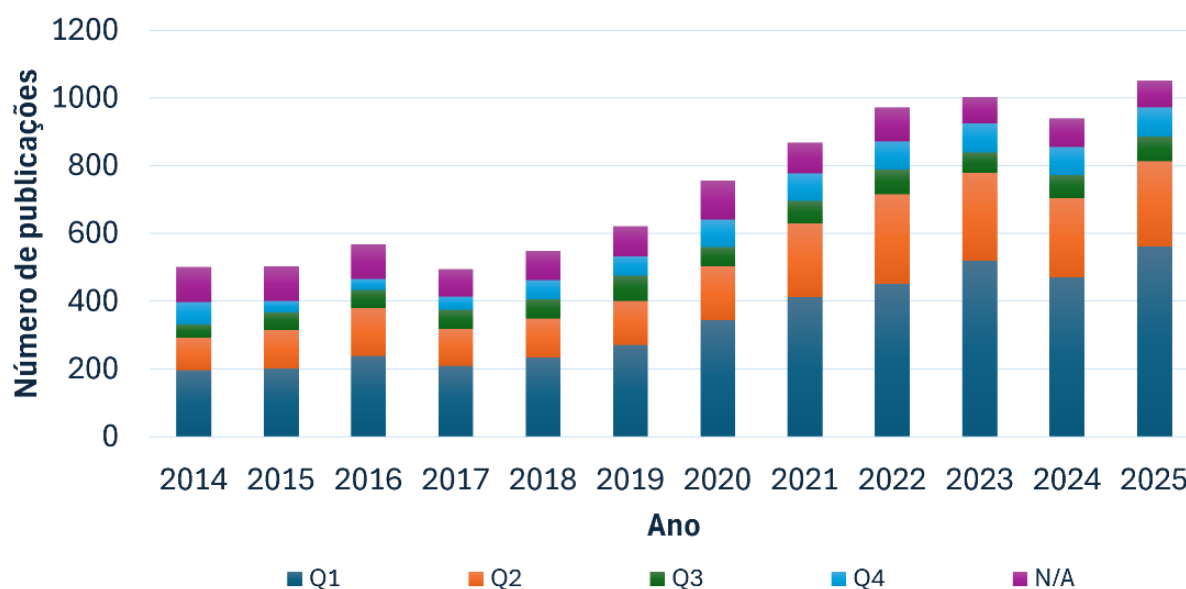


Figura 12: Evolução do número de publicações por quartil.

Fonte: *Scopus*; 12/01/2026

Na análise dos resultados por UID (Figura 13), verifica-se que, nas unidades de maior dimensão, existe uma proporcionalidade direta entre o número de investigadores integrados e o número de publicações, mantendo-se em termos gerais a mesma proporção de

distribuição entre os diferentes quartis. Nas UIDs de pequena e média dimensão, a proporcionalidade direta nem sempre se cumpre, assim como a maior proporção de publicação em revistas Q1 e Q2. As diferenças estão relacionadas, como verificado anteriormente, com as áreas científicas que representam.

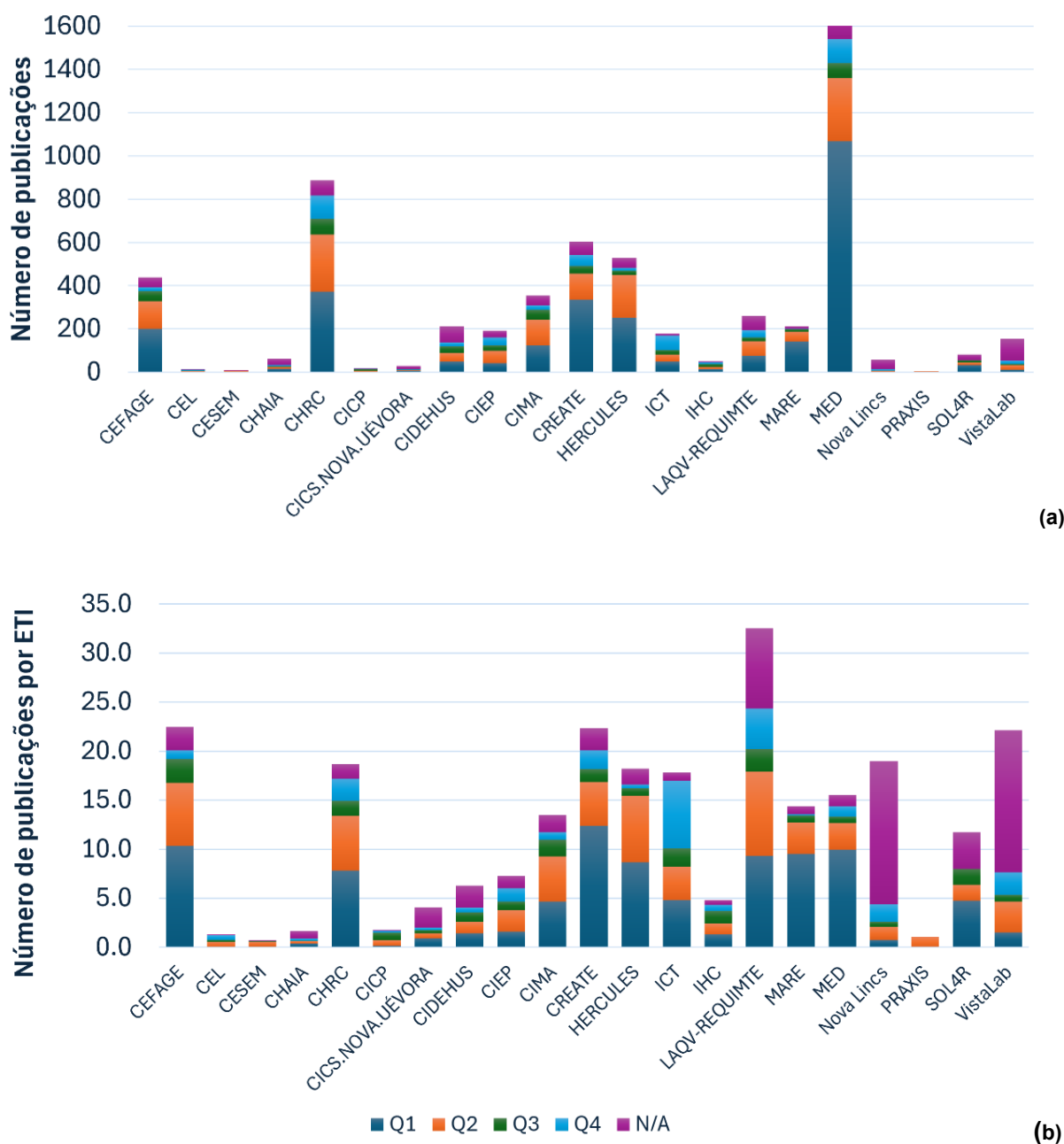


Figura 13: Evolução do número de publicações (a) absoluto e b) normalizado por ETI) por quartil e por UID, considerando artigos, *letters* e *reviews*.

Fonte: *Scopus*; 12/01/2026

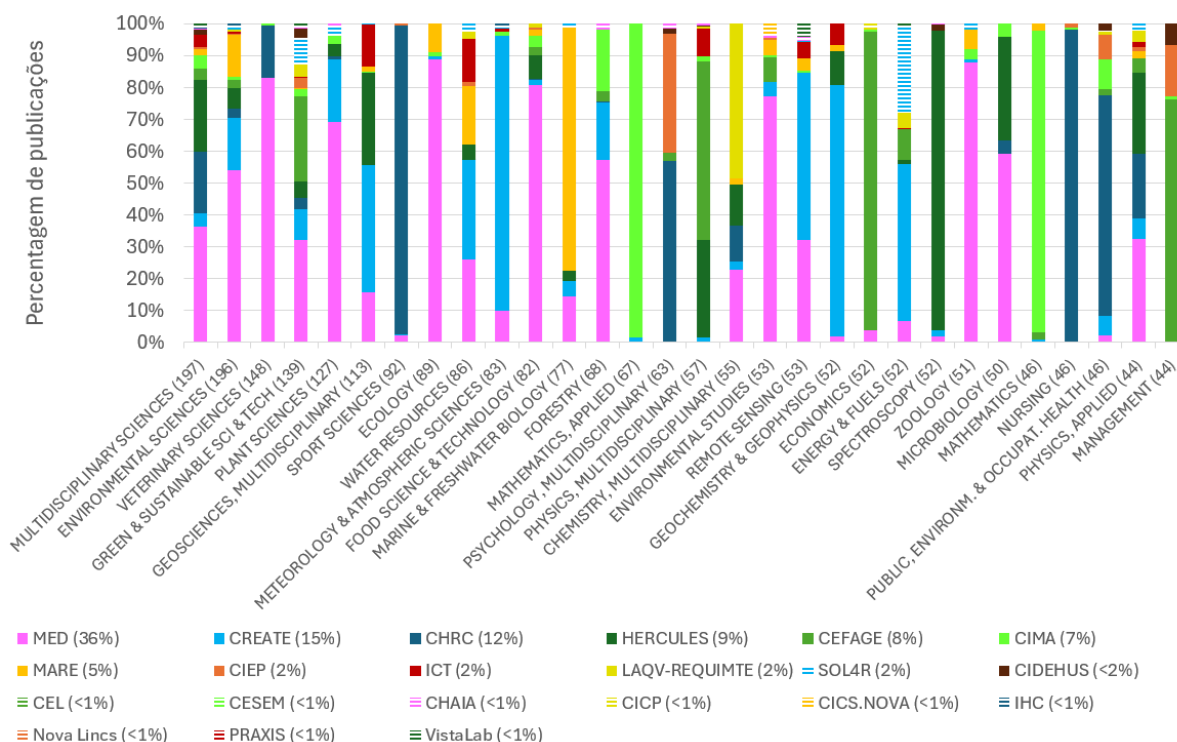


Figura 14: Percentagem de publicações por área científica (classificação *Scopus*) e por UID no período 2014–2025. Apresentam-se apenas as áreas com 40 ou mais publicações no período considerado (nº de publicações indicado no eixo das abcissas, para cada área). As percentagens na legenda indicam o contributo de cada UID para o total de publicações nas áreas científicas representadas no gráfico.

Fonte: *Scopus*; 12/01/2026

Foi efetuada uma análise das áreas científicas predominantes em termos das publicações, que mostra que a produção científica associada à UÉ se distribui por um total de 206 áreas distintas de classificação *Scopus*. Apresentam-se na Figura 14 apenas as áreas com, pelo menos, 40 publicações durante o período em análise. O gráfico evidencia uma forte heterogeneidade na distribuição das publicações científicas por áreas e unidades, revelando por um lado especialização temática em algumas áreas e UIDs, e contributos transversais relevantes em outras. Observa-se um peso particularmente significativo de algumas unidades nas áreas onde a Universidade apresenta maior massa crítica e tradição científica, coexistindo com contributos mais dispersos noutras áreas emergentes ou de menor dimensão.

Esta diversidade reflete a natureza multidisciplinar da investigação na UÉ, mas também evidencia assimetrias que devem ser consideradas estrategicamente. Podem distinguir-se três eixos complementares em que será importante atuar: (i) consolidação e reforço das áreas de excelência, onde a produção científica é já robusta e competitiva a nível internacional; (ii) promoção de maior articulação inter-UID e interdisciplinaridade, potenciando sinergias em áreas onde a produção se encontra fragmentada; e (iii) apoio estratégico a áreas emergentes, através de medidas seletivas de capacitação, captação de talento e incentivo à colaboração

internacional. A continuidade da monitorização destes indicadores será essencial para ajustar prioridades, orientar investimentos e reforçar, sustentadamente, a competitividade científica da Universidade. A menor expressão percentual das UIDs das áreas de Ciências Sociais/Humanidades e Artes, nestas métricas de publicação, reforça a necessidade de, por um lado, adotar indicadores de desempenho alternativos que valorizem adequadamente a produção científica, cultural e o impacto social, garantindo uma valorização equilibrada de todas as áreas do saber na UÉ. Para garantir isto, é importante definir medidas específicas de incentivo à publicação com maior visibilidade nacional e internacional, respeitando as especificidades das áreas, mas promovendo simultaneamente o reforço da sua projeção para o exterior.

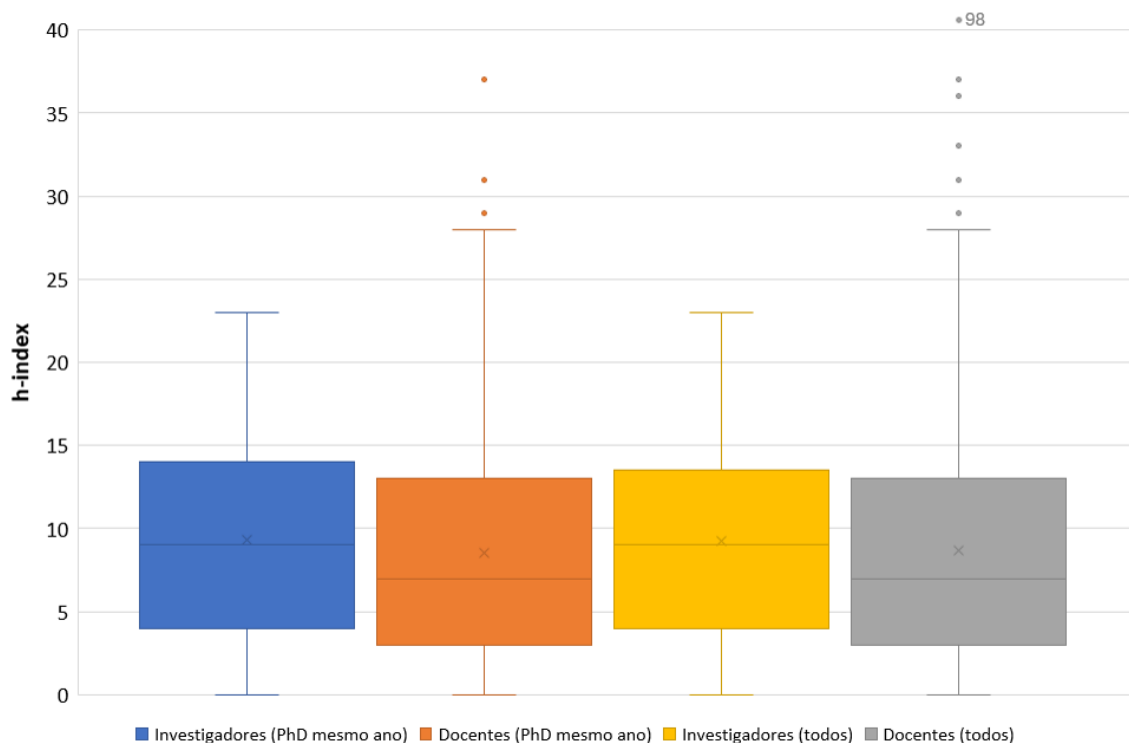


Figura 15: Distribuição do índice h dos investigadores e docentes, considerando dois cenários: doutorados no mesmo ano e o universo total. As caixas representam o intervalo interquartil, a linha central a mediana, o símbolo “x” a média e os pontos os valores extremos (*outliers*).

Fonte: Scopus; 12/01/2026

O gráfico da Figura 15 apresenta *boxplots* do *h-index* para quatro grupos: Investigadores e Docentes que concluíram o doutoramento no mesmo ano e, comparativamente, todos os investigadores e todos os docentes da UÉ. Neste gráfico é possível comparar várias medidas: a mediana, média, dispersão e presença de valores extremos. De forma geral, observa-se que os investigadores apresentam medianas de *h-index* ligeiramente superiores às dos docentes, tanto quando se considera o subconjunto com doutoramento no mesmo ano, como quando se analisam todos os investigadores e docentes. Nos investigadores, a mediana situa-se aproximadamente em 9, enquanto nos docentes é de cerca de 7. A média é

semelhante entre os grupos, situando-se em torno de 9. Os intervalos interquartis são comparáveis indicando níveis de dispersão semelhantes. No entanto, nos grupos de docentes observam-se valores extremos (*outliers*), relativamente elevados face à distribuição global da instituição, sugerindo uma maior heterogeneidade neste grupo, que é também substancialmente mais numeroso (Figura 1).

A Figura 16 apresenta a distribuição do *h-index* dos investigadores integrados em cada UID, através de *boxplots* que permitem mais uma vez comparar mediana, média, dispersão e valores extremos. Observa-se uma heterogeneidade significativa entre UIDs, com algumas a apresentar medianas e médias de *h-index* mais elevadas e maior dispersão, indicativo de investigadores em vários estados da carreira. Em vários casos observam-se valores extremos, que indicam a presença de investigadores com níveis de impacto particularmente elevados relativamente à distribuição da respetiva unidade de investigação.

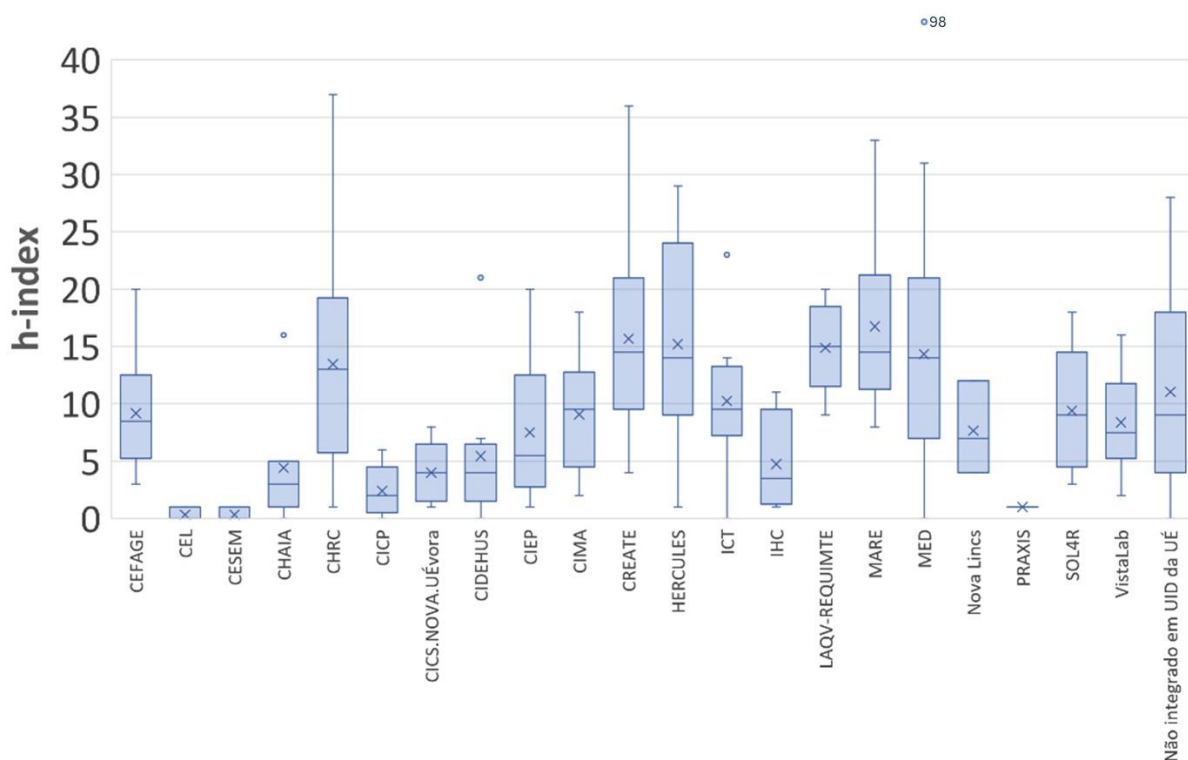


Figura 16: Distribuição do índice *h* por unidade de investigação, considerando os investigadores integrados em cada unidade. As caixas representam o mesmo que na figura anterior.

Fonte: *Scopus*; 12/01/2026

A distribuição do número de publicações por ano após o doutoramento e do *h-index* para três categorias de investigadores (investigadores de carreira, investigadores convidados e investigadores ao abrigo do DL 57) encontra-se ilustrada na Figura 17. A análise comparativa da produtividade para cada tipologia de contrato, revela que, embora a mediana de publicações anuais se mantenha relativamente transversal aos diferentes regimes contratuais, variando entre 1.8 e 2.5, os investigadores com vínculos de carreira apresentam

uma distribuição mais concentrada, com menor variabilidade e valores mais consistentes em torno da mediana. Em contrapartida, os grupos de investigadores convidados e sob o regime do DL 57, exibem uma maior dispersão, incluindo alguns picos de elevada produtividade. Já no caso do *h-index*, verificam-se diferenças mais marcadas, com o grupo dos investigadores de carreira a exibir mediana e média mais elevadas, assim como uma distribuição que se estende a valores superiores. Os investigadores convidados e os investigadores ao abrigo do DL 57 apresentam maior dispersão nos valores de *h-index*, com alguns casos de impacto científico elevado, mas também uma maior heterogeneidade no conjunto. No global, os resultados sugerem níveis de produtividade anual comparáveis entre os diferentes tipos de vínculo, enquanto o impacto científico acumulado tende a ser mais elevado nos investigadores de carreira, refletindo provavelmente diferenças no período de atividade científica e na estabilidade das carreiras.

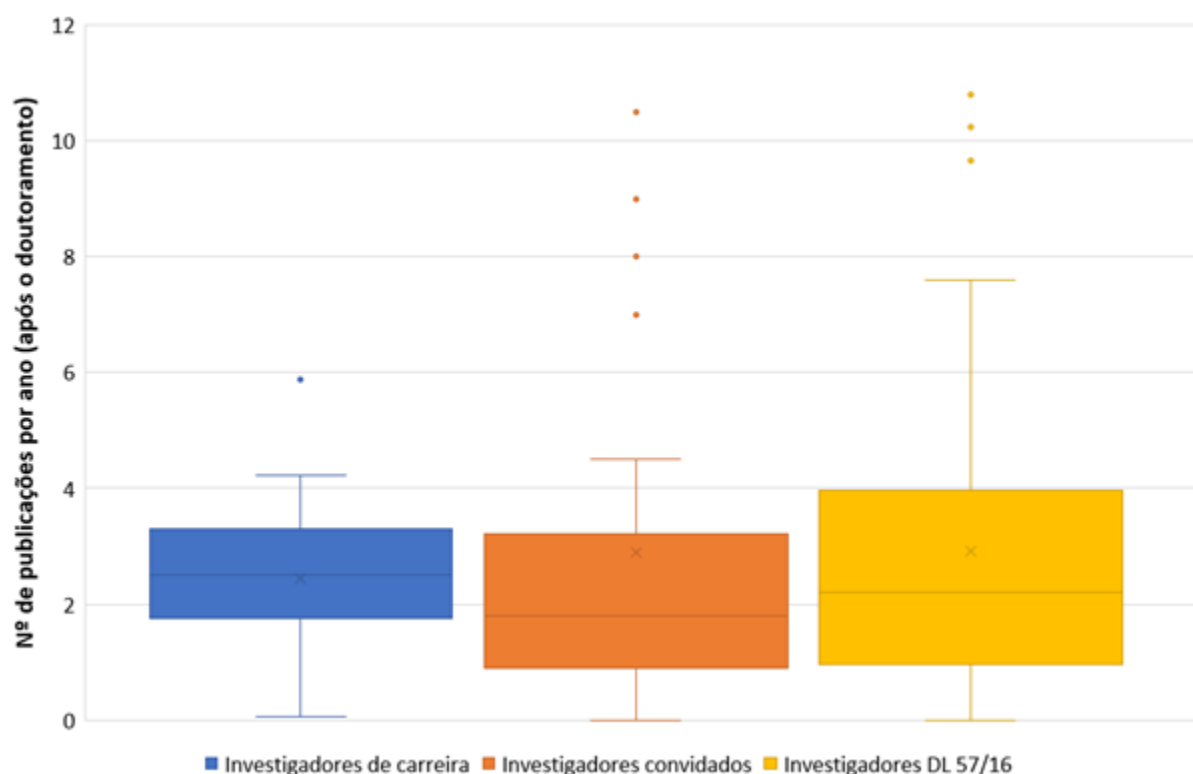


Figura 17: Distribuição do número de publicações por ano (após o doutoramento), por tipo de contrato. As caixas representam o mesmo que na figura anterior.

Fonte: Scopus; 12/01/2026

6. Análise da captação de financiamento

A captação de financiamento competitivo constitui um elemento central para o desenvolvimento e sustentabilidade da atividade de investigação. O financiamento obtido através de programas nacionais e internacionais permite apoiar projetos científicos, reforçar infraestruturas de investigação, atrair e formar recursos humanos e promover a colaboração com outras instituições académicas e com o tecido socioeconómico. Nesta secção apresenta-se uma análise da evolução do financiamento associado às atividades de investigação da instituição entre 2014 e 2025, considerando diferentes tipologias de instrumentos e fontes de financiamento.

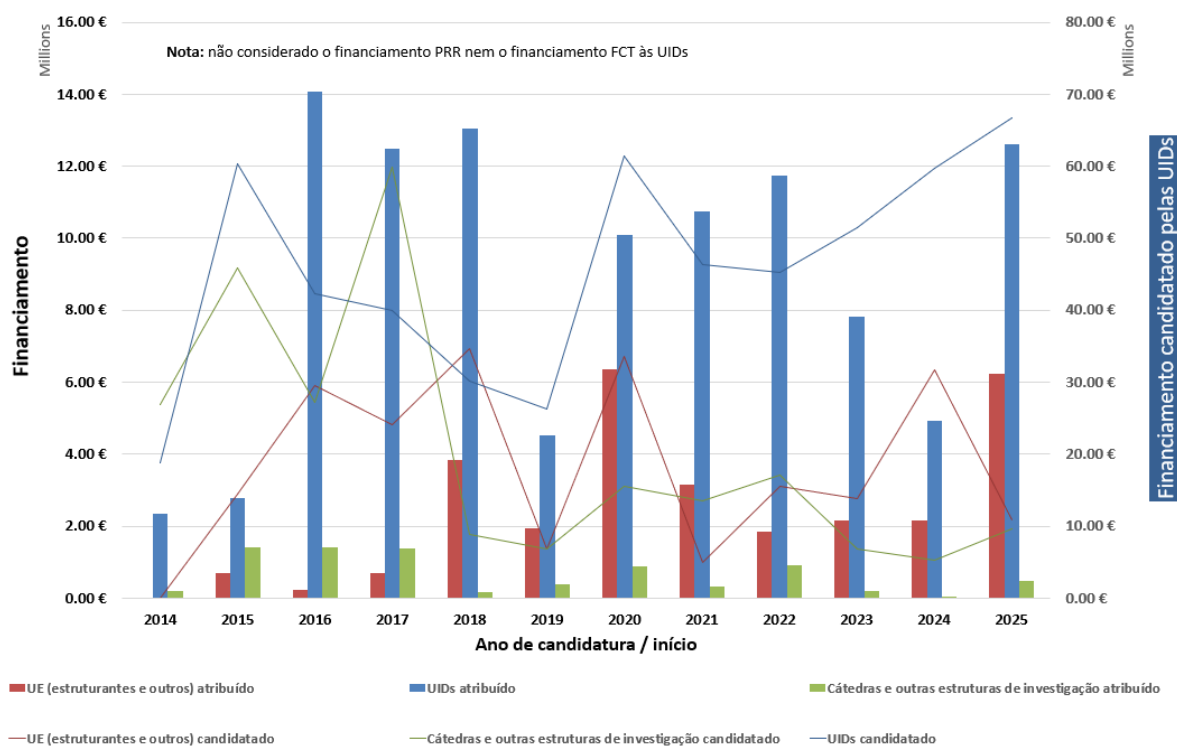


Figura 18: Evolução do financiamento candidato e captado através de projetos, por ano de candidatura/início. As barras representam o financiamento atribuído à Universidade de Évora (UE), às Unidades de I&D (UIDs) e às Cátedras e outras estruturas de investigação, enquanto as linhas indicam os montantes totais candidatados pelas respetivas tipologias. O financiamento candidato pelas UIDs deve ser lido no eixo da direita. Os valores encontram-se expressos em milhões de euros. Nota: não se considera aqui o financiamento PRR nem o financiamento FCT às UIDs.

Fonte: SCC; 2026

A Figura 18 apresenta a evolução do financiamento candidatado e atribuído entre 2014 e 2025, distinguindo três tipologias: projetos estruturantes e outros da UE, Projetos das UIDs e projetos das cátedras e outras estruturas de investigação. Não se consideraram nos projetos anteriores o financiamento plurianual atribuído pela FCT às UIDs, nem os projetos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Observa-se uma variabilidade anual significativa ao longo do período, tanto no volume de financiamento candidatado como no efetivamente atribuído e a existência de picos, associados a ciclos programáticos e oportunidades de financiamento. No caso das UIDs, que representam a componente mais significativa do financiamento, verifica-se um crescimento progressivo do financiamento candidatado, particularmente a partir de 2022, atingindo um valor superior a 65 milhões de euros em 2025, acompanhado por níveis relevantes de financiamento atribuído em vários anos, com destaque para 2016, quando se regista o valor mais elevado, seguido dos valores de 2018 e 2025. No que diz respeito aos projetos estruturantes e outros financiamentos da UE, observa-se um aumento gradual das candidaturas e dos montantes atribuídos ao longo da última década, com picos de financiamento atribuídos em 2021 e 2022, seguidos de valores ainda relevantes nos anos mais recentes. Já as cátedras e outras estruturas de investigação apresentam montantes mais reduzidos e uma evolução mais irregular, embora com alguns momentos de maior candidatura e financiamento, nomeadamente em 2017. No conjunto, o gráfico evidencia um reforço da capacidade de captação de financiamento competitivo ao longo do período analisado, com especial peso das candidaturas associadas às unidades de investigação, refletindo o papel central destas estruturas na estratégia científica da instituição.

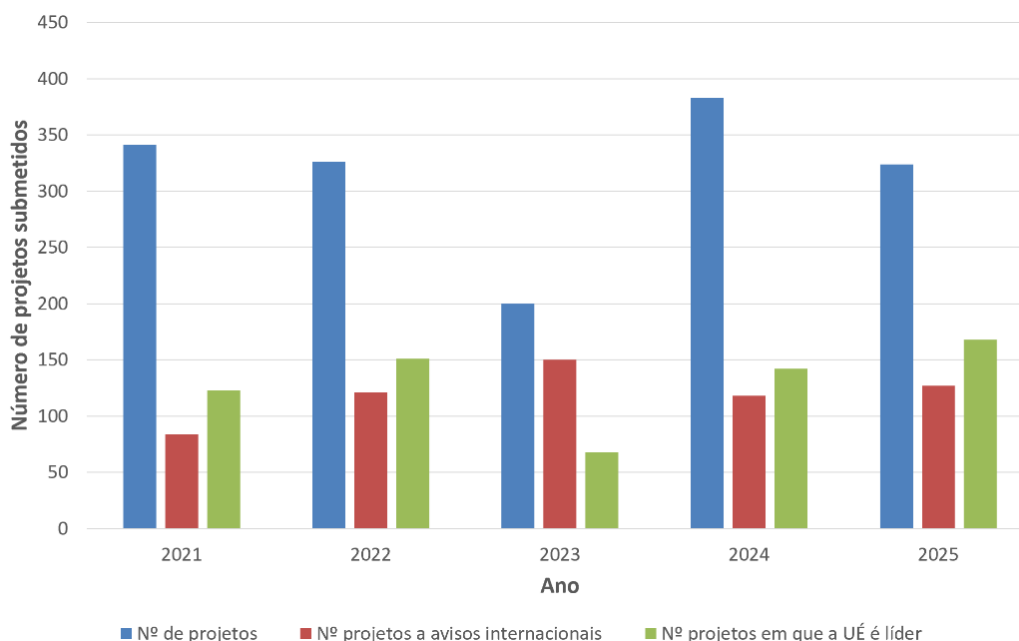


Figura 19: Número total de projetos de investigação candidatados a diferentes programas e entidades financiadoras.

Fonte: SCC; 2026

A evolução do número de projetos de investigação submetidos pela Universidade de Évora no período 2021–2025, assim como o número de candidaturas a avisos internacionais e os projetos em que a instituição assume o papel de líder, são apresentados na Figura 19. De forma geral, observa-se um nível relativamente consistente de atividade de candidatura ao longo do período analisado, com algumas variações entre anos. O número total de projetos submetidos apresenta valores superiores a 300 na maioria dos anos, registando-se um pico em 2024, com cerca de 380 candidaturas, após uma diminuição mais acentuada em 2023, ano em que o número total de projetos submetidos se situa em torno de 200. No que respeita às candidaturas a avisos internacionais, verifica-se uma tendência relativamente estável, com valores entre cerca de 80 e 150 projetos, destacando-se 2023 como o ano com maior número de submissões nesta tipologia. Quanto aos projetos em que a UÉ assume o papel de líder, observa-se igualmente alguma variação ao longo do período, com um mínimo em 2023 e um crescimento nos anos seguintes, atingindo o valor mais elevado em 2025.

A Figura 20 apresenta uma análise do financiamento candidatado e captado pelas diferentes unidades de I&D, discriminado pelas principais fontes de financiamento. Observa-se uma distribuição bastante desigual seja dos montantes candidatados, seja dos captados, com a concentração do financiamento captado concentrado em algumas UIDs. Em termos de origem dos fundos, verifica-se que a Comissão Europeia, os programas Portugal 2020 / Portugal 2030, a FCT e o PRR constituíram algumas das principais fontes de financiamento, com pesos relativos distintos entre UIDs. Quando se analisa a eficiência na captação de financiamento (Figura 17b), expresso em financiamento por investigador equivalente a tempo integral ($k\text{€}/\text{ETI}$), observa-se que um maior volume total de financiamento não corresponde necessariamente a uma maior eficiência relativa.

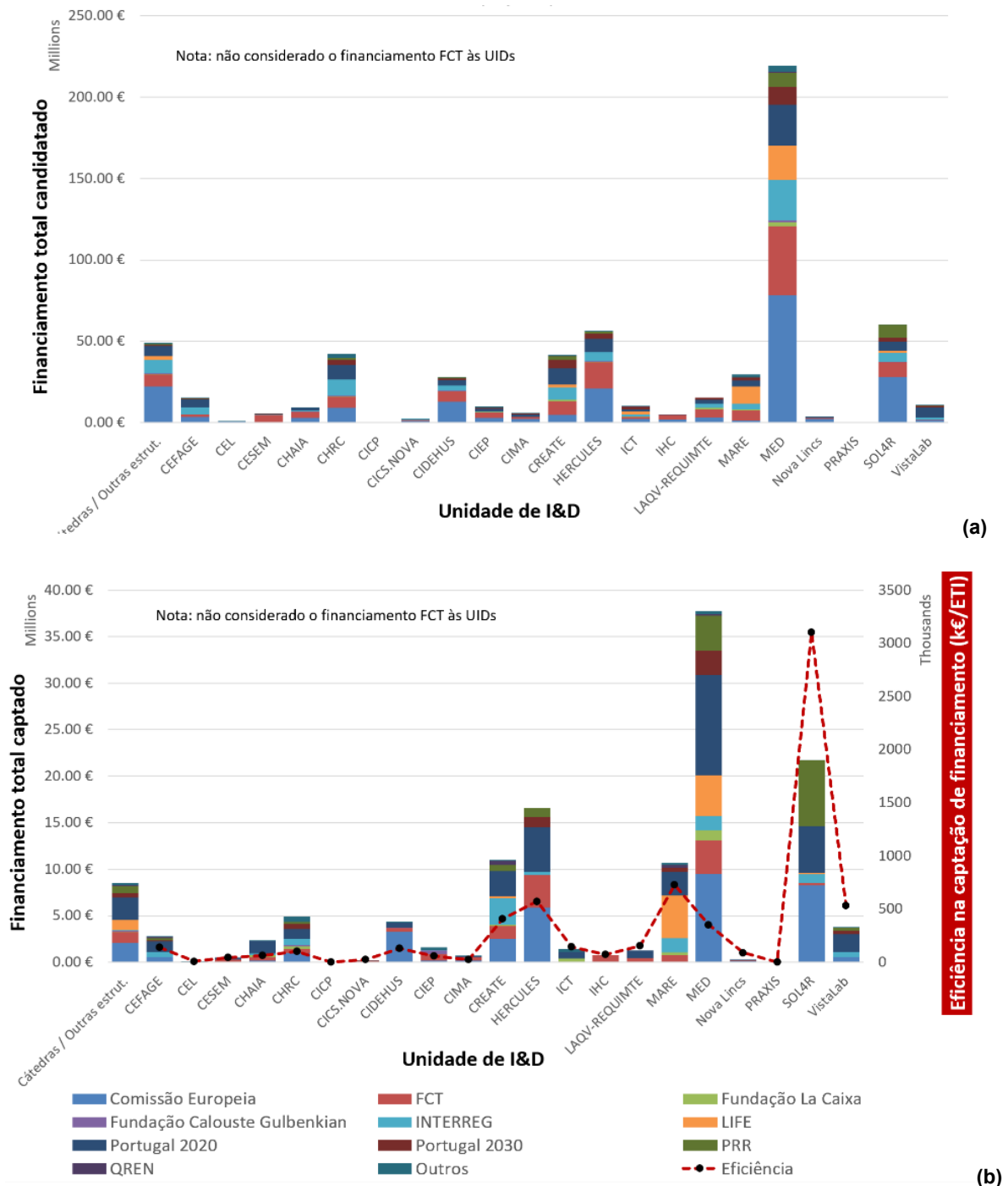


Figura 20: Financiamento total candidatado (a) e captado (b) em projetos pelas UIDs e outras estruturas, discriminado por fonte de financiamento, no período 2014-2025. As barras representam os montantes correspondentes a diferentes programas e entidades financiadoras, expressos em milhões de euros. A linha preta indica a eficiência na captação de financiamento, expressa em milhares de euros por equivalente a tempo integral (k€/ETI). Nota: não está considerado o financiamento base da FCT atribuído às UIDs.

Fonte: SCC; 2026

Tabela 6: Percentagem de financiamento candidatado e captado por docentes e investigadores em cada UID no período 2014-2025.

UID	Financiamento candidatado		Financiamento captado		Percentagem de docentes na UID (%)	Percentagem de investigadores na UID (%)
	Investigador Responsável		Investigador Responsável			
	Docente (%)	Investigador (%)	Docente (%)	Investigador (%)		
CEFAGE (IGP)	94	6	100	0	100	0
CHAIA (IGP)	94	6	98	2	90	10
CIDEHUS (IGP)	76	24	38	62	76	24
CIEP (IGP)	99	1	100	0	96	4
CIMA (IGP)	100	0	100	0	100	0
CREATE (IGP)	88	12	94	6	65	35
HERCULES (IGP)	53	47	57	43	50	50
ICT (IGP)	95	5	100	0	89	11
MARE (IGP)	66	34	66	34	48	52
MED (IGP)	74	26	80	20	71	29
SOL4R (IGP)	0	100	0	100	0	100
CEL (Polo)	100	0	100	0	100	0
CESEM (Polo)	99	1	100	0	91	9
CHRC (Polo)	95	5	100	0	94	6
CICP (Polo)	100	0	0	0	100	0
CICS.NOVA (Polo)	91	9	100	0	100	0
IHC (Polo)	36	64	7	93	33	67
Nova Lincs (Polo)	100	0	100	0	100	0
PRAXIS (Polo)	100	0	0	0	100	0
VistaLab (Polo)	98	2	100	0	100	0
LAQV-REQUIMTE	91	9	96	4	75	25
Cátedras e outras estruturas de investigação.	59	41	65	35	96	4

Fonte: SCC; 2026

A Tabela 6 apresenta a percentagem de financiamento candidatado e captado por docentes e investigadores nas diferentes UIDs no período 2014–2025, assim como a distribuição percentual de docentes e investigadores em cada unidade. A análise destes dados permite observar diferenças relevantes na participação de cada grupo na liderança de candidaturas e na captação efetiva de financiamento. De forma geral, verifica-se que, na maioria das UID, os docentes assumem predominantemente o papel de investigador responsável nas candidaturas a financiamento, refletindo o seu peso estrutural em muitas unidades. No entanto, algumas unidades apresentam uma participação mais equilibrada entre docentes e investigadores, tanto na submissão de candidaturas como na captação de financiamento. É o caso de HERCULES, MARE e MED, onde se observa uma distribuição relativamente próxima entre os dois grupos, coincidindo com as UIDs que têm mais investigadores de

carreira (Tabela 1). Por outro lado, existem UIDs onde os investigadores assumem um papel predominante na liderança de candidaturas e na captação de financiamento, destacando-se particularmente o SOL4R e o IHC.

7. Conclusões e prioridades estratégicas

A análise realizada permite traçar um retrato abrangente da atividade de investigação da UÉ no período 2014–2025, evidenciando simultaneamente progressos relevantes e desafios estruturais que devem ser enfrentados de forma estratégica. A comunidade científica da UÉ caracteriza-se por uma significativa diversidade, refletida na pluralidade de áreas científicas representadas, nas diferentes dimensões das unidades de I&D e nos distintos níveis de produção científica e captação de financiamento. Esta heterogeneidade constitui, por um lado, uma riqueza institucional, permitindo à universidade afirmar-se em múltiplos domínios do conhecimento, mas, por outro, coloca desafios ao nível da consolidação de massa crítica e da afirmação competitiva em determinadas áreas científicas. Pretende-se que o diagnóstico aqui apresentado contribua para a definição de um plano estratégico de ação orientado para o reforço da competitividade científica e para a valorização e desenvolvimento sustentado da investigação na UÉ.

No que diz respeito à evolução da produção científica, observa-se uma tendência globalmente positiva ao longo do período analisado. Contudo, o ritmo de crescimento registado nas últimas décadas permanece inferior ao verificado na maioria das universidades portuguesas. Este desempenho relativo poderá estar associado, entre outros fatores, à ausência, ao longo do tempo, de instrumentos institucionais sistemáticos de incentivo à produção científica e à sua valorização. Importa igualmente sublinhar que a maior parte da análise da produção científica apresentada neste relatório incide sobre publicações indexadas na base de dados *Scopus*. Embora esta opção metodológica permita assegurar comparabilidade internacional e alinhamento com os critérios utilizados na maioria dos rankings académicos, reconhece-se que determinados tipos de produção científica, particularmente nas áreas das ciências sociais, artes e humanidades, podem não estar plenamente representados, como evidenciado pela análise do RDPC. Ainda assim, a utilização de indicadores bibliométricos baseados em bases de dados internacionais constitui uma referência amplamente adotada na avaliação do desempenho científico.

A análise da captação de financiamento competitivo evidencia uma evolução globalmente positiva da atividade de investigação da Universidade de Évora, marcada por um reforço progressivo da capacidade de candidatura e por níveis relevantes de financiamento atribuído ao longo do período em análise. Apesar da variabilidade anual, associada aos ciclos de financiamento e às oportunidades programáticas, observa-se uma consolidação do papel das Unidades de I&D como principais motores da captação de recursos, ainda que com uma distribuição desigual entre unidades e níveis diferenciados de eficiência relativa. A manutenção de um volume elevado de candidaturas, bem como o aumento recente da liderança de projetos, indicam uma dinâmica institucional ativa e em crescimento. No entanto, persistem desafios ao nível da eficiência na captação de financiamento, da concentração de recursos em algumas unidades e da mobilização equilibrada de docentes e investigadores para a liderança de projetos. Neste contexto, o reforço de estratégias orientadas para a qualificação das candidaturas, o apoio à participação em programas internacionais e a

promoção de uma maior coesão e equilíbrio entre unidades serão determinantes para consolidar a competitividade científica e a sustentabilidade do sistema de investigação da UÉ.

Um outro aspeto que merece particular atenção no contexto da investigação, prende-se com o número significativo de investigadores e docentes que, apesar de desenvolverem atividade científica na UÉ, não se encontram integrados em unidades de investigação com sede ou polo na instituição. A localização geográfica de Évora e a sua proximidade à área metropolitana de Lisboa tornam a UÉ um espaço profissional atrativo para investigadores que mantêm, contudo, a sua atividade científica e as respetivas candidaturas a financiamento associadas a unidades externas. Esta situação representa um desafio para a competitividade institucional, uma vez que uma parte relevante da produção científica e da captação de financiamento associada a estes investigadores não se reflete diretamente no desempenho das estruturas de investigação da UÉ.

Os resultados aqui apresentados demonstram que é fundamental reforçar as políticas institucionais de promoção da investigação, nomeadamente através do estímulo à produção científica de elevada qualidade e impacto, assim como do apoio à participação em programas de financiamento competitivo. Torna-se, assim, fundamental definir prioridades estratégicas que promovam a transferência de conhecimento e contribuam para reforçar a competitividade científica da Universidade de Évora, a nível nacional e internacional, potenciando simultaneamente o desenvolvimento sustentável do seu ecossistema de investigação.

Uma primeira prioridade prende-se com a melhoria da eficiência na captação de financiamento competitivo, promovendo condições que facilitem a preparação de candidaturas de elevada qualidade e incentivando a participação em programas internacionais de grande escala. Neste contexto, a disponibilização de apoio técnico especializado, bem como o reforço de redes de colaboração científica nacionais e internacionais, desempenham um papel determinante. A capacitação e o reforço da estrutura institucional de apoio à investigação assumem-se como essenciais, assegurando serviços especializados capazes de apoiar investigadores e unidades de investigação em todas as fases do ciclo de vida dos projetos científicos, desde a identificação de oportunidades de financiamento até à gestão e implementação dos projetos. Neste âmbito, tem particular relevância a modernização administrativa e a simplificação dos processos de gestão de projetos, promovendo procedimentos mais eficientes, ágeis e orientados para apoiar a atividade científica.

Paralelamente, deve desenvolver-se uma política institucional de incentivos à produção científica e à qualidade da investigação, valorizando não apenas o volume de produção, mas também o seu impacto científico e a sua visibilidade internacional. Neste âmbito, revela-se igualmente essencial promover apoios direcionados a áreas científicas emergentes ou com maior dificuldade de afirmação, nomeadamente através de iniciativas de capacitação orientadas para a publicação internacional e para a participação em programas competitivos de financiamento. Este apoio deverá ser particularmente cirúrgico e orientado para a criação de condições que permitam a consolidação de novas linhas de investigação e o reforço da massa crítica em áreas estratégicas

Adicionalmente, importa reforçar o estímulo à investigação interdisciplinar e transdisciplinar, enquanto vetor estratégico para a abordagem integrada de desafios complexos e para a afirmação da Universidade em domínios emergentes do conhecimento. A promoção de dinâmicas colaborativas entre diferentes áreas científicas poderá contribuir para potenciar sinergias internas, reforçar a massa crítica e aumentar a competitividade em programas de financiamento, em particular ao nível europeu. Neste contexto, o Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA) deverá assumir um papel progressivamente mais estruturante na articulação e dinamização da atividade científica, promovendo espaços de convergência, iniciativas colaborativas e mecanismos facilitadores da interação entre unidades de I&D e investigadores.

Por fim, a consolidação de uma cultura institucional de excelência e reconhecimento científico deverá constituir um eixo estruturante da estratégia de investigação da UÉ. A definição de planos de desenvolvimento de carreira para investigadores, assim como o reforço de mecanismos de apoio a perfis com elevado potencial de produção e liderança científica, poderão contribuir de forma decisiva para a elevação do desempenho institucional. Neste enquadramento, destaca-se a criação, em 2025, do Prémio Investigador UÉ, estruturado em quatro categorias, com o objetivo de reconhecer o mérito científico e incentivar a qualidade e o impacto da investigação.

Em síntese, os resultados apresentados neste relatório evidenciam que a Universidade de Évora dispõe de um conjunto relevante de competências científicas e de um ecossistema de investigação diversificado, que constitui uma base sólida para o seu desenvolvimento futuro. O reforço das políticas institucionais de apoio à investigação, aliado a uma estratégia clara de promoção da excelência científica e de internacionalização, contribuirão de forma decisiva para consolidar a posição da UÉ no panorama científico nacional e internacional.

